

Rio e São Paulo confirmam: Comícios gigantes na arrancada da vitória

Mais um capítulo no drama da casa própria

Andreazza desmente a si próprio quanto as prestações do BNH. — Página 5

Safadeza do governo com preço do açúcar

Para o trabalhador brasileiro ele custa agora Cr\$ 450,00 o quilo; mas para os estrangeiros é exportado a Cr\$ 180,00! — Página 4

Com os comícios unitários do Rio de Janeiro, confirmado para 21 de março, e São Paulo, proposto para 17 de abril, a campanha pró-diretas entra numa fase crucial: a arrancada para a vitória. Reuniões em Brasília, Rio e São Paulo confirmam este rumo para o movimento que contagiou o país inteiro e tornou-se uma força irreversível.

Leia na página 3.

Militares ficam fora do processo da Capemi

Um escândalo maior do que o escândalo de corrupção da Capemi (Caixa de Pécúlio Militar) acaba de ocorrer: o juiz da 7ª Vara de Falências e Concordatas do Rio de Janeiro, Luiz de Sousa Gouveia, rejeitou a denúncia contra todos os militares e o filho do general Figueiredo nas irregularidades da Capemi. O juiz excluiu 13 nomes da denúncia: Paulo Renato Figueiredo, filho do general-presidente, seu sócio Ricardo Koury, e ainda dois generais, um coronel, um irmão e um primo do ex-chefe do SNI, dois genros de um deles, e o irmão do prefeito do Rio. Apenas três serão julgados pelo "caso Capemi".

Esses senhores eram acusados de arrebancar, com os negócios escusos da Capemi, cerca de Cr\$ 14 bi-

lhões! Ligado às ações sinistras da Capemi, inclui-se até mesmo o assassinato pelo SNI do jornalista Alexandre von Baumgarten, sua mulher e um barqueiro.

O inusitado da atitude do juiz carioca é tamanho que mesmo o conservador jornal "O Estado de São Paulo" questionou em editorial: "Podemos nós julgar a oligarquia, presente toda, inteira, no chamado 'Escândalo Rei'?" Tentando esconder o sol com a peneira, o juiz da 7ª Vara ainda afirma, na sentença em que rejeita a denúncia contra os apaniguados do regime: "Não sou político nem posso estar interessado nos desdobramentos políticos que esse rumoroso caso está gerando"...

EDITORIAL

Negócio inaceitável

A eleição direta já é inegociável. Quem ainda pensa em aceitar qualquer barganha com o governo para protelar esta solução pode ter certeza de que estará selando o seu suicídio político.

Mesmo diante desta evidência, setores vacilantes da oposição ainda sonham com um acerto de cúpulas com o regime. Isto reflete o pavor das classes dominantes frente à possibilidade de uma solução popular para a crise. Expõem-se a fracassos desastrosos movidos pelo medo doentio das massas em movimento.

Vários acontecimentos nestes dias mostram uma tentativa destas articulações de bastidores. No Rio de Janeiro e em São Paulo, com evidentes ligações com Minas Gerais, verificaram-se diversas manobras no sentido de esfriar as manifestações de rua pelas diretas. Não conseguiram seus intentos; foram reafirmados os comícios gigantes programados para o dia 21 no Rio e provavelmente para 17 de abril na capital paulista. Mesmo assim valem como um alerta para o movimento popular, que não pode afrouxar na mobilização de massas e nem abandonar a vigilância constante.

Os generais também falam em negociação. Eles temem que o movimento democrático pelas diretas traga à luz toda a tenebrosa verdade sobre a corrupção, a traição à pátria, as perseguições e as infâmias cometidas nestes 20 anos de regime militar — da qual os escândalos que saem diariamente na imprensa são apenas uma pequena amostra.

A negociação dos generais significa na verdade uma desesperada operação para dar continuidade ao sistema vigente. Querem silenciar os protestos de rua e trocar as eleições diretas já por uma promessa de eleições em 88 e por um mandato-tampão que lhes assegure a manutenção do poder por mais quatro anos. E os militares têm pressa em selar esta fal-

catrua. Eles sentem que já não podem conter a desagregação do PDS, que até agora lhes servia de pau-mandado.

Para o povo, não existe portanto o que negociar. Os trabalhadores, junto com a imensa maioria dos brasileiros — cerca de 95% da população —, sabem que é absolutamente urgente pôr fim às mordomias, ao entreguismo, ao desemprego, à carestia de vida e à fome. Por isto não podem abrir mão da exigência de acabar com o reinado dos generais e de realizar eleições diretas já para presidente da República.

Mas não é só isto. A vida já demonstrou diversas vezes que todas as promessas de mão estendida dos donos do poder sempre resultam em frustrações para os que caem na armadilha. Junto com a tal mão estendida sempre veio um cassetete para noquear os imprudentes.

Não se trata de negar a priori qualquer tipo de negociação. Em política existem casos onde a negociação pode ser uma necessidade. Mas negociar a não realização das diretas já é absolutamente inadmissível. Significaria uma descarada traição ao movimento irreversível que empolga milhões e milhões de brasileiros e aos mais legítimos interesses da nação. Para sobreviver como país soberano e para garantir a seu povo condições dignas de existência, o Brasil precisa mudar imediatamente de rumos. A batalha para que isto se realize materializa-se na campanha pelo pleito direto, e já, para presidente da República.

Não às chantagens dos generais! Não às negociatas para protelar as eleições! É o que dirão ainda com mais força os comícios no Rio e em São Paulo. Para garantir este movimento até a vitória, mais do que nunca urge organizar os comitês de base, e ter o máximo de flexibilidade para forjar a mais ampla unidade democrática pelas diretas já!



Os flagelados da seca em Arapiraca, Alagoas, exigem apoio do governo

Flagelados de Alagoas partem para invasões

Vítimas da seca ocupam cidades e tomam alimentos. Página 8



Soldado iraquiano observa o efeito dos bombardeios no território do Irã

Imperialismo concentra ataque ao povo iraniano

As superpotências estacionam suas forças no Golfo Pérsico, intensificando a guerra entre Irã e Iraque. Veja na pág. 2.

Homenagem à figura oposicionista de Aldo Arantes

Deputado goiano recebe título de Político do Ano em 1983. — Página 4

Exposição mostra a luta eleitoral em nossa história

Operários paulistas podem ver as fotos agora no Lgo. 13. — Página 7



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Intervenção imperialista contra o povo iraniano

Nas últimas semanas sucedeu uma nova escalada da guerra entre o Irã e o Iraque, tendo como palco principal das ações bélicas a região petrolífera de Majnoun, situada a Sudeste do Iraque, apenas a três quilômetros da fronteira com o Irã. A área conflagrada, muito rica em petróleo, foi ocupada em fevereiro último pelas tropas iranianas.

Os comunicados militares, bastante contraditórios, dão conta ainda da ocorrência de bombardeios pela aviação iraquiana contra a ilha de Kharg, em território iraniano, por onde são escoados 1,7 milhão de barris de petróleo por dia — cerca de 90% das exportações do Irã. Em represália, o governo iraniano mantém suas ameaças de bloquear o estreito de Ormuz, no Golfo Pérsico. Enquanto isso, circulam insistentes rumores de que cerca de 800 mil soldados iranianos estariam se concentrando na fronteira para desencadear uma inevitável ofensiva militar.

Na frente diplomática, o governo iraquiano foi colocado em má situação com a comprovação, durante a semana passada, das denúncias de uso de armas químicas, o que viola antigas convenções internacionais. A guerra entre os dois países já se arrasta por quatro anos, levando as partes beligerantes a um desgaste em homens, recursos materiais e equipamentos bélicos, sem falar da deterioração política, econômica e social de suas situações interna. Cerca de 1 milhão de pessoas já pereceram no prolongado conflito, enquanto dezenas de cidades e instalações econômicas foram literalmente arrasadas.

cos, sem falar da deterioração política, econômica e social de suas situações interna. Cerca de 1 milhão de pessoas já pereceram no prolongado conflito, enquanto dezenas de cidades e instalações econômicas foram literalmente arrasadas.

INTERVENÇÃO IMPERIALISTA

A tensão no Golfo Pérsico se agravou com a brutal intervenção das potências imperialistas na região. Cerca de 100 navios de guerra norte-americanos, soviéticos, britânicos e franceses intensificaram sua presença nas águas do Oceano Índico e do Mar de Omã, mantendo sob sua mira o estreito de Ormuz, numa flagrante ameaça à independência e à soberania do Irã e demais países da região. Os EUA levaram sua arrogância ao extremo de proibir que qualquer navio ou avião se aproxime a menos de oito quilômetros de sua frota, como se o Golfo Pérsico fosse possessão americana. E essa arrogância converteu-

se em ação agressiva, com os disparos feitos em 28 de fevereiro, do destróier ianque Lawrence, em advertência a um avião e a uma fragata iranianas.

O Irã respondeu imediatamente, com um comunicado da agência noticiosa IRNA, afirmando que o "Irã não aceitará ordens da frota norte-americana" e que "cabrerá a Washington a responsabilidade por qualquer incidente causado por sua ação no Golfo".

As frotas agressivas das superpotências imperialistas, que se arvoram em "guardiãs dos mares e oceanos", tentam manter aberto a todo custo o estreito de Ormuz, por onde flui a sexta parte das importações de petróleo dos países ocidentais, num total de 9 milhões de barris diários, correspondentes a 27% do consumo dos 24 países membros da OCDE.

Esta acintosa presença militar das potências imperialistas, todas

elas fornecedoras de armas e apoio político ao Iraque, é mais um lance da odiosa campanha contra o Irã. Ao derrubar a monarquia terrorista dos Pahlevis, o povo iraniano vibrou um duro golpe nas potências imperialistas, que saqueavam o petróleo e outras riquezas do solo do país. A opinião progressista internacional saudou entusiasticamente a vitoriosa insurreição popular de fevereiro de 1979 e — embora o Irã conserve o obscurantismo dos círculos dirigentes da República Islâmica —, não pode deixar de erguer seu energético protesto às tentativas do imperialismo para voltar a escravizar o povo iraniano.

AÇÃO CONTRA-REVOLUCIONÁRIA

Desde 1979 muitas têm sido as ações com este fim. Os EUA decretaram embargo comercial, bloquearam os bens iranianos depositados em bancos americanos e tentaram uma frustrada ação militar para resgatar os reféns da sua embaixada em Teerã. Os soviéticos, que igualmente cobiçam o território iraniano e almejam penetrar mais no Golfo e em todo o sudoeste asiático, invadiram militarmente o Afeganistão e armam até os dentes o regime reacionário de Indira Gandhi, na Índia. O imperialismo britânico, antigo dominador colonial na região, além de armas convencionais, fornece armas químicas ao regime de Sadam Hussein. A guerra deflagrada pelo Iraque contra o Irã em setembro de 1980 também se enquadra no rol dessas ações.

Desse modo, a guerra Irã-Iraque tem como pano de fundo as ações contra-revolucionárias e os objetivos expansionistas e hegemônicos das potências imperialistas, hoje envolvidas em áspira rivalidade, carregada de perigosas conseqüências para os povos do Golfo, do Oriente Médio e de todo o mundo.



Prisioneiros iraquianos vigiados pelas tropas do Irã, que resistem à ofensiva imperialista

Sob o fogo o Líbano negocia a paz

Em meio a bombardeios que arrasavam a capital libanesa, teve início na última segunda-feira, dia 12, em Lausane, Suíça, a conferência entre o presidente Amin Gemayel e as várias facções oposicionis-

tas libanesas. Nos dois dias que antecederam a conferência, 24 pessoas morreram e 85 ficaram feridas nos tiroteios em Beirute e só no primeiro dia do encontro houve o saldo de 27 mortos e 67 feridos.

Representantes de oito facções libanesas estão sentados à mesa de negociação na Suíça. Amin Gemayel, presidente imposto pelos tanques de Israel e garantido pelas tropas ianques, francesas, italianas e inglesas, o líder druso Walid Jumblatt, o ex-presidente Suleiman Franjeh, o líder xiita Nabih Berri, entre outros, discutem as condições para o fim da guerra civil libanesa — que já se arrasta há nove anos e que foi agravada pela invasão do Líbano por Israel, há dois anos, visando a expulsar do país os palestinos e impor um governo-títere.

Uma das questões colocadas em pauta é a mudança da Constituição libanesa, que garante aos cristãos maronitas a chefia do governo. Acontece que a maior comunidade libanesa (o país tem 3,5 milhões de habitantes) é xiita, com 1,1 milhão de membros, e mesmo a repartição dos restantes cargos governamentais entre os 900 mil cristãos maronitas, 250 mil ortodoxos, 150 mil greco-católicos, 750 mil sunitas, 200 mil drusos, 175 mil armênios e 50 mil outros cristãos, é questionada. É claro que, atrás dessa luta de seitas e nacionalidades, existe na verdade uma luta política, hoje concentrada contra a Falange e o Partido Nacional, que falam em nome dos maronitas.

Mas os fascistas da Falange não abrem mão do poder. Gemayel só aceitou participar das negociações com a oposição quando se viu completamente isolado no palácio do governo, correndo o risco de ser aliado do poder. Anunciou, então, o fim de seu acordo de rendição com Israel, elaborado em setembro de 1982, e busca agora formar um "governo de salvação nacional". E no mesmo dia em que ele chegava à Suíça, seu pai, Pierre Gemayel, principal líder da organização fascista da Falange, e o presidente do Partido Nacional Liberal, Camille Chamoun, anunciaram que não aceitam reformas constitucionais que possibilitem participação maior de drusos e xiitas no poder. Espelha a realidade, portanto, a manchete do jornal "Al Nahar", de Beirute, que no dia do início das negociações estampou: "Sob o som de metralhadoras e artilharia vamos a Lausane".

Vendo o fracasso de seu projeto político no Oriente Médio, o chefe do imperialismo ianque, Ronald Reagan (que na verdade garantiu o governo de Gemayel — através das tropas sionistas — até o momento), já anunciou que vai fortalecer ainda mais suas relações com "a nação próxima do meu coração: o Estado de Israel".



Franjeh e Jumblatt, opositor libaneses na conferência em Lausane

UDP quer a unidade do povo português

"Vamos para a luta, contrapondo a unidade do povo, dos pobres, à unidade dos ricos". Esta a conclusão feita pelo ex-deputado Mário Tomé no encerramento do 6º Congresso da União Democrática e Popular de Portugal, realizado no final de fevereiro em Lisboa.

A UDP tem 3.132 membros, 65% dos quais proletários, espalhados em 220 núcleos, principalmente nos grandes centros industriais. Quase 40% dos militantes da UDP são mulheres, e o seu 6º Congresso reuniu 432 delegados. O operário Francisco Tomás, ao abrir o Congresso, foi incisivo: "Unir os pobres, eis a missão que a nós próprios atribuímos". afirmou que a UDP tem suas raízes mergulhadas "na vida sofrida do povo, nas suas pequenas e grandes tragédias, no seu mourear quotidiano, e interpretamos as mais profundas aspirações dos explorados e oprimidos, da gente de trabalho, dos pobres da nossa terra".

Em nome do Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal, Eduardo Pires saudou a entidade, afirmando que "a UDP é, nas condi-

ções em que se desenrola a luta atual do nosso povo, uma força política de raiz profundamente popular, indispensável para a afirmação política de unidade revolucionária".

Mensagens e delegações de partidos e entidades estrangeiras fizeram-se presentes no Congresso, como as da Frente Democrática da Albânia, da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), do Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) etc.

Um espírito de combate e luta permeou os trabalhos do Congresso, como se reflete no discurso de encerramento, feito por Mário Tomé: "A fome só podemos responder com a luta firme para impor o pagamento dos salários, os aumentos na contratação coletiva (iguais para todos) e o congelamento dos preços. Ao desemprego só podemos responder com a oposição a qualquer demissão. A dívida externa, esse monstro com que pretendem assustar-nos, só termina acabando com os empréstimos e recusando-nos a pagar os encargos da dívida. A repressão só responderemos com



6º Congresso da União Democrática e Popular reuniu 432 delegados, em Lisboa

a violência revolucionária de massas!!!"

A UDP pronunciou-se por liquidar em Portugal com o "regime de democracia para os ricos e fascistas

e por conquistar o regime da mais avançada das democracias, ou seja, a liberdade para o povo e a repressão para os fascistas e para todos os inimigos do povo — a República Popular".

Grando avanço das publicações albanesas

Cresce ano a ano o número de livros, revistas e jornais publicados na Albânia. Tirana contém 20 impressoras e realiza 95% da atividade de impressão no país. Na capital albanesa são impressos 30 títulos de jornais, 52 de revistas e boletins, mais de 1.400 títulos de livros de diversos gêneros, com uma tiragem anual geral de 73 milhões de exemplares — cabe lembrar que a população do país não chega a 3 milhões de pessoas!

Nos últimos 10 anos, foram publicados 1.900 títulos de livros políticos, com uma tiragem de 17 milhões de exemplares. Entre 1973 e 1982, o número de títulos de livros políticos publicados duplicou.

Neste mesmo período, foram publicados quase 2 mil títulos de obras literárias, além de 1.500 obras de autores estrangeiros. O leitor igualmente pode conhecer as obras de outros autores albaneses residentes na Iugoslávia — em Kosova, Macedônia ou Montenegro.

Já as publicações científicas de tipo monografia, aumentaram 2,5 vezes em 1983, em relação a 1981. Em todo o complexo tipográfico existem diversos tipos de publicações, sobretudo de livros políticos em línguas estrangeiras, com uma tiragem de 20 mil exemplares em cada idioma. (Agência Telegráfica Albanesa)

Mineiros ameaçam fazer greve nacional

Inglaterra — mais de 90 mil mineiros britânicos estão em greve e mais de 100, das 175 minas de carvão da Grã-Bretanha, estão paradas em sinal de protesto contra a decisão do governo de Margaret Thatcher de fechar as minas consideradas anti-econômicas. O governo pretende fechar 20 minas, mas os trabalhadores ameaçam continuar com a paralisação e ampliá-la, abarcando todos os 150 mil mineiros.

Liberdade para o general Seregni

Uruguai — Pode ocorrer a qualquer momento a libertação do general Liber Seregni, o mais eminente preso político uruguio. Ele está detido desde 9 de julho de 1973, condenado

a 14 anos de prisão por se opor à ditadura militar. Seregni foi candidato à Presidência pela Frente Ampla, em 1971. Segundo o Supremo Tribunal Militar uruguio, existem outros 758 presos políticos no país, só do grupo "Tupamaros".

Exército mantém prisões clandestinas

Guatemala — A Federação Internacional dos Direitos do Homem denunciou a existência de prisões clandestinas nos quartéis do exército reacionário da Guatemala, nas quais se encontram mais de 800 presos políticos ameaçados de serem assassinados. Entre 1960 e 1983, mais de 100 mil presos, desaparecidos e perseguidos políticos demonstram a repressão genocida dos governos títeres do imperialismo ianque na Guatemala.

Leia e assinie a Tribuna Operária

"Um bom jornal,
corajoso e combativo!"



"Assino, leio e recomendo a Tribuna Operária às pessoas que apreciam um bom jornal, corajoso e combativo, que espelha a dura e triste realidade dos trabalhadores brasileiros, que denuncia as injustiças, as corrupções, a incompetência de certos grandes líderes... Recomendo a Tribuna Operária a todos os trabalhadores lúcidos e conscientes do nosso país — especialmente aos professores, que também são trabalhadores e como tal devem se prezar e lutar pelos seus direitos."

Professor Altair Reinehr, Maravilha, Santa Catarina. Obs.: O professor Altair já vendeu cerca de 100 assinaturas da Tribuna Operária em sua cidade.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda. no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista — São Paulo, SP — CEP 01318.

() Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 20.000,00
() Anual comum (52 edições) Cr\$ 10.400,00
() Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 9.000,00
() Semestral comum (26 edições) Cr\$ 4.500,00

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
Profissão: _____ Data: _____

CDN
Centro de Documentação e Memória
Associação dos Jornalistas do Brasil



Ato de 10 mil no reduto do PDS

Em Dourados, Mato Grosso do Sul, 10 mil pessoas realizaram um ato exigindo diretas para presidente numa cidade cujo prefeito é do PDS e que até então era considerada reduto pedessista. O ato contou, inclusive, com apoio de líderes pedessistas como o deputado Saulo Queirós.

Golberi teme o comício carioca

Nas vésperas de ser marcada a data da votação da emenda Dante de Oliveira, que restabelece as eleições diretas para presidente da República, o general Golberi do Couto e Silva, afirmava informalmente em Brasília: "Se essa emenda não for votada antes do comício do Rio não há força que impeça sua aprovação pela Câmara e Senado".

"Muralha para proteger Brasília"

Repórteres que cobrem o Ministério da Fazenda, ao comentar a viagem marcada de Ernane Galvães para a República Popular da China afirmavam: "Ainda não está decidido se ele vai importar a Muralha da China para proteger Brasília da investida das diretas".

Bloco das Diretas campeão

O povo piauiense também se manifestou pelas diretas durante o carnaval. Foi criado o Bloco das Diretas, que ganhou o primeiro lugar no desfile dos blocos em Teresina. Membros dos comitês pró-diretas dos bairros populares e apoiadores da **Tribuna Operária** idealizaram o bloco.

Panela Vazia leva o vice-campeonato

O Bloco da Panela Vazia, que saiu nas ruas com o tema Eleições Diretas, ganhou novamente o título de vice-campeão do carnaval da Bahia na categoria. Apesar disso, a presidente do bloco, Kitty Queiroz, suspeitou que o grupo foi prejudicado por dois membros da comissão julgadora do desfile: o vereador Osvaldo Barreto, do PDS, e a esposa do prefeito biônico de Salvador, Neusa Castro. Os dois não gostaram dos estandartes, fantasias e músicas do Panela Vazia, contra o FMI, a miséria, o prefeito biônico e em favor das diretas.

Paulistanos têm Tribuna Popular

Até 25 de abril, data da votação da emenda das diretas, o povo da capital paulista terá uma Tribuna Livre para expressar suas opiniões. Desde o último dia 9 foi instalada na praça Ramos de Azevedo, no centro da cidade, um pequeno palanque com dois painéis com os dizeres: "Eu quero votar para presidente". O Comitê Paulista Pró-Diretas, que abriu a Tribuna, pretende instalar outras 20 nos principais pontos da capital.

Prefeito de Lages lança manifesto

O prefeito pedessista de Lages, Santa Catarina, lançou um manifesto ao povo defendendo eleições diretas e, conclamando "os caros companheiros a reunirem os deputados da região e solicitarem aos mesmos que votem favoravelmente à emenda Dante de Oliveira". Enquanto isso, o Comitê Pró-Diretas de Florianópolis marcou para o dia 29 um grande ato pelas diretas.

45 prefeitos do Rio pelas diretas

Dos 64 prefeitos fluminenses 45, inclusive 12 do PDS, assinaram um manifesto em favor das diretas, para a Presidência da República, entregue na quinta-feira ao Comitê Pró-Diretas pelo prefeito Paulo Rattes.

Programado novo comício na Bahia

O Comitê Unificado pelas Diretas da Bahia realizou assembleia representativa no dia 12, visando

dinamizar a campanha pelas diretas no Estado. A entidade decidiu pela criação pelas diretas nos bairros e escolas que devem realizar comícios menores e localizados. Também decidiu pela realização de outro grande comício em Salvador, antes da votação da emenda Dante de Oliveira. Outra decisão foi a de fortalecer a caravana a Brasília e transformar o dia da votação num dia de luta.

Posseiros fazem passeata em Goiás

Com a presença de cerca de 5 mil pessoas, o governador Iris Rezende, de Goiás, distribuiu no último dia 15, 1º aniversário de seu governo, 1.500 títulos de propriedade de lavradores sem terra. Por iniciativa da Fetaeg no dia anterior foi realizada uma passeata de comemoração, que se transformou num ato em favor das diretas. O deputado federal Aldo Arantes participou da passeata ao lado do presidente da Fetaeg.

Adesão em Minas dos bóias-frias

Reunidos no 1º Encontro dos Cortadores de Cana do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, 5 mil bóias-frias exigiram eleições diretas como forma de se colocar o primeiro tijolo na luta por uma vida mais digna, para que o Jequitinhonha deixe de ser o "vale da miséria" para ser o "vale da esperança".

Vereadores do PDS baiano engajam-se

Revigorando a campanha pelas diretas na Bahia, realizaram-se no final da semana passada comícios nas cidades de Alagoinhas, Paulo Afonso e Irecê. Nesta última cidade, os 12 vereadores do PDS aprovaram um documento em favor das diretas para presidente da República. O comício de Irecê, um dos grandes redutos do PDS na Bahia, contou com a participação de mais de 3 mil pessoas que aplaudiram entusiasmadamente os oradores, entre eles o deputado Haroldo Lima, vice-líder do PMDB na Câmara Federal.

Comícios agitam cidades do Pará

Na quarta-feira, dia 11, 3 mil pessoas se reuniram num ato pelas diretas em Marabá, Estado do Pará. A televisão, controlada pelo prefeito biônico do grupo do major Curid, não divulgou o anúncio já pago anteriormente sobre a realização do ato. No mesmo Estado a reivindicação das diretas reuniu mil pessoas em Palestina e mil em São Domingos, no dia 10.

Campina Grande reúne oito mil

Mais de 8 mil pessoas participaram do comício pelas diretas em Campina Grande, na Paraíba, no último dia 29. O ato foi organizado pelo Comitê Teotônio Vilela, composto pelo PMDB, PT, Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, Associações de Moradores, Intersindical, entre outras entidades e organizações populares e democráticas. O prefeito Ronaldo Cunha Lima, do PMDB, cedeu os recursos da prefeitura para o êxito do evento. No comício foi lida uma nota da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil conclamando todos a se unirem na luta pelas diretas.

95% a favor das diretas no Piauí

O Comitê Pró-Diretas realizou no dia 28 de fevereiro em Teresina um plebiscito para saber a opinião dos populares sobre as eleições. Votaram 11 mil pessoas, em 22 urnas espalhadas no centro da cidade e nos bairros. O resultado foi: diretas já, 95%; abstenção 1,5% e contra as diretas apenas 3,5% dos votantes.

10 mil populares no ato de Maringá

Com a presença do governador José Richa, 10 mil pessoas participaram de um ato pelas diretas em Maringá, no Paraná, dia 9 de março. O ato foi promovido pelos partidos de oposição e se prolongou por 5 horas.

Os próximos passos da campanha nacional pelas eleições diretas foram definidos na semana passada pela sua Coordenação Nacional Suprapartidária, em reunião em Brasília. Com a participação dos representantes dos partidos de oposição, do grupo pró-diretas do PDS, da OAB, ABI, UNE, ANDES, CUT e CONCLAT, aprovou-se um calendário-base para o desenvolvimento da campanha até 25 de abril, data da votação da emenda das diretas.



Em primeiro lugar foi decidido que o fórum máximo de deliberação é a própria Coordenação Nacional Suprapartidária. Assim, toda e qualquer iniciativa, inclusive com relação a negociações sobre que emenda deve ser votada, terá de ser necessariamente submetida à aprovação desta Coordenação. A reunião aprovou a orientação geral de que a luta pelas diretas deve continuar centrada na mobilização popular. Não se aceita nenhuma negociação política que implique em protelar o restabelecimento das diretas. Ou seja, não se abre mãos das diretas já! As entidades representativas da sociedade civil procurarão os parlamentares para pressioná-los a votarem favoravelmente a emenda Dante de Oliveira.

CALENDÁRIO DE LUTA

A reunião fixou o seguinte calendário: realização de uma reunião plenária em 4 de abril no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, com a participação das entidades e organizações que participam da campanha pró-diretas; no mesmo dia será realizada pela manhã nova reunião da Coordenação Nacional. No dia 11 de abril haverá uma reunião no Congresso Nacional dos partidos políticos com a caravana de vereadores, prefeitos e deputados estaduais de todo o país que estará em Brasília.

Decidiu-se também transformar o 24 de abril, véspera da votação da emenda, num Dia Nacional de Luta pelas Diretas, com manifestações em todo o país. Como afirmou o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Mário Sérgio Duarte Garcia, porta-voz das decisões do encontro: "Vamos fazer neste dia uma verdadeira união nacional como acontece nas Copas do Mundo. Em



Reunião da Coordenação Nacional em Brasília decide incentivar os comícios populares pelas diretas

todas as cidades deste país o povo deve acompanhar pelo rádio a votação da emenda e realizar as mais diferentes formas de manifestação". Na mesma data será realizado um grande comício em Brasília.

MENSAGEM DO PC DO B

Um importante fato ocorrido na reunião foi a apresentação de uma mensagem da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do Brasil, reivindicando sua participação na Coordenação. A nota afirma: "Apesar dos avanços já obtidos, as limitadas

liberdades políticas e democráticas existentes no Brasil de hoje não permitem que todas as forças políticas organizadas nacionalmente apareçam com sua fisionomia própria. Assim, os comunistas, que defendem a legalidade para o PC do Brasil, reconhecem o direito de todos os partidos políticos que buscam a sua legalização terem assento a esta Coordenação. Neste sentido, encaminhamos para apreciação dos participantes desta reunião a proposta de inclusão da Comissão Nacional pela

Legalidade do PC do Brasil nesta Coordenação. Isto representa um direito democrático e uma importante conquista política que muito contribuirá para a amplitude e continuidade da campanha".

A Coordenação Nacional defendeu o direito à legalização dos partidos clandestinos, definiu que eles poderão participar de todos os atos e comícios pelas diretas realizados daqui para frente, mas não deliberou sobre a sua participação na Coordenação Suprapartidária. (da sucursal).

Rio confirma data e reforça convocação

O Rio de Janeiro prepara-se para o comício das diretas, no dia 21. Caravanas e passeatas se organizam para garantir a presença de centenas de milhares de pessoas, na quarta-feira atrás da Igreja da Candelária. A UNE e a Andes vão paralisar as aulas nas universidades do Rio; pequenos e médios empresários pretendem diminuir o expediente no dia, para facilitar a ida de seus funcionários ao comício.

O Rio vive um clima de expectativa em relação ao comício. Os últimos preparativos estão sendo tomados para o comparecimento de uma multidão na avenida Presidente Vargas, para ouvir lideranças políticas, sindicais, populares e artistas e se manifestar pela exigência das eleições diretas, já, para presidente da República.

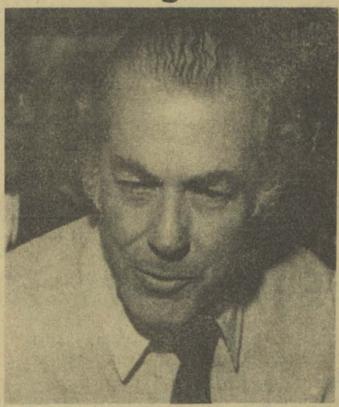
Na semana passada, 54 dos 63 prefeitos fluminenses (inclusive 16 do PDS) lançaram manifesto pelas diretas. Comícios estão sendo realizados em Madureira (bairro carioca onde previa-se a presença de 20 mil pessoas no dia 16), Bangu, nas cidades de São João do Meriti, Nova Iguaçu e Três Rios. Estão programadas também a pintura de murais nas ruas da capital e uma caminhada de artistas pelo Leme, Copacabana,

Ipanema, com a participação de Cristiane Torloni, Chico Buarque, Lucélia Santos, Ney Latorraca, MPB-4, Aldir Blanc, Ivan Lins, Edu Lobo e outros.

Os 55 comitês pró-diretas da capital e os 12 comitês do interior intensificam a convocatória para o dia 21. Pretendem distribuir nestes dias 6 milhões de panfletos e colar 200 mil cartazes (outros 300 mil já foram colados anteriormente).

TROPEÇO NA CAMPANHA

Na semana passada houve um tropeço na campanha unitária. O governador do PDT, Leonel Brizola, propôs o adiamento do comício do dia 21, alegando várias dificuldades para a sua realização na próxima quarta-feira. Mas por unanimidade as entidades que compõem o Comitê Pró-Diretas do Rio (partidos políti-



Brizola

cos, OAB, ABI, UNE, UBES, Conclat, CUT, Famerj, Faferj, etc.) posicionaram-se contra o adiamento. Trouvou-se mesmo uma discussão ríspida com o governador, mas ficou deliberada a manutenção da data, com Brizola prometendo continuar com "todo o apoio previsto anteriormente" para o comício. O chefe do

governo chegou a ameaçar fazer um outro ato, só com o PDT. Mas a experiência prática tem indicado que somente a ação unitária oposicionista garante o êxito no enfrentamento com os inimigos da liberdade — o regime militar.

Após esses desentendimentos, Leonel Brizola acabou por afirmar: "Curvo-me à unanimidade que aprovou a manutenção da data para o dia 21". O governador pedetista voltou a assegurar a data do comício num pronunciamento gravado pela televisão. O governo comprometeu-se a levantar o palanque, que terá 5,5 metros de altura e capacidade para abrigar 300 pessoas, e também o sistema de som.

Agora, com ânimo renovado, os cariocas lançam-se ao trabalho para garantir o sucesso do comício-monstro de quarta-feira. Inclusive o PMDB e o PT cederam os horários gratuitos a que têm direito na rede estadual de rádio e televisão — garantidos pelo Tribunal Regional Eleitoral — para a convocação do grande comício das diretas, no dia 21.

Ato gigante em São Paulo dia 17 de Abril

Em São Paulo, uma plenária do Comitê Pró-Diretas com dezenas de entidades aprovou por unanimidade, quarta-feira, a proposta de uma grande manifestação dia 17 de abril no Vale do Anhangabaú. A decisão foi tomada com caráter indicativo em atenção ao PMDB paulista que, submetido à pressão de forças conciliadoras, pediu "um tempo" para pronunciar-se.

O risco de uma suspensão do ato público ganhara contornos com a ação do recém-nomeado secretário de Governo, Roberto Gusmão, egresso do PP e tido hoje como "primeiro ministro de São Paulo". Em reuniões com a Executiva Regional do PMDB e com os representantes do PMDB, PT, PDT e PTB, Gusmão dissera que a pressão popular pró-diretas já fora suficiente, o momento seria de negociar, uma grande manifestação não seria oportuna. O governo estadual, no entanto, comprometeu-se a apoiar aquilo que o PMDB decidir.

A plenária de quarta-feira portou-se com firmeza e maturidade diante do problema. Todos os partidos e todas as dezenas de entidades que se pronunciaram defenderam a necessidade imperiosa de realizar uma

grande manifestação (a expectativa é de 1 milhão de participantes) e coincidiram quanto à data de 17 de abril. Ao mesmo tempo, cuidaram de não criar uma situação de fato que excluísse a Executiva do PMDB e o governo de Franco Montoro.

Assim, a direção peemedebista fixará posição sob o assédio de suas próprias bases e do conjunto das forças pró-diretas, que compreendem a necessidade de um grande ato. O deputado e vice-presidente do PMDB paulista, Waldemar Ciuracci, que representou seu partido na reunião com nível construtivista, afirmou: "Mais tarde a Tribuna Operária que defende o PMDB, dia 17 de abril. O mesmo aconteceu com o deputado José Gregório, cujo nome é pessoa influente no governo Montoro. Há a expectativa de que, por

Opinião

Duas lições preciosas

De tudo que a formidável campanha pró-diretas tem ensinado a todos nós, duas lições merecem ser reprisadas na fase crucial que se inicia.

A primeira é o papel insubstituível das grandes massas populares. Elas foram, são e serão, até a vitória final, o verdadeiro fator dinâmico capaz de mediar a correlação das forças políticas em favor das diretas já. Se 2 milhões de brasileiros foram às ruas até agora, foi apenas o começo da caminhada. Muitos outros milhões anseiam por fazer o mesmo.

A segunda é o valor igualmente decisivo da unidade das correntes pró-diretas. Como são setores muito diferenciados, é compreensível que ocorram desentendimentos. É natural que os vacilantes vacilem. Aqui sim, fazem-se necessários os entendimentos, as concessões mútuas e uma conduta flexível, que garantam a unidade para assegurar a vitória.

Sem tentar simplificar uma batalha das dimensões e da complexidade desta campanha, pode-se dizer que estes fatores definirão sua sorte. O êxito final dependerá da mobilização das massas e do reforço da unidade.

Centro de Documentação e Memória
maiores que sejam as pressões por seu inestimável concurso. O ato de abril, com o apoio de janeiro, PMDB e o governo estadual, Franco Montoro.



Além de parlamentares e líderes populares, o público lotou a Câmara Municipal

Homenagem ao "Político do Ano" de 83 em Goiás

Teve grande repercussão a entrega do título de Político do Ano de 1983 ao deputado federal Aldo Arantes, no último dia 13, na Câmara Municipal de Goiânia. Estiveram presentes, além do líder do PMDB na Câmara Federal, Freitas Nobre, um representante do governador Íris Resende, dez deputados federais, os presidentes do PT e do PMDB, vários deputados estaduais, prefeitos, vereadores, líderes sindicais e populares.

As galerias da Câmara Municipal de Goiânia, onde o ato se realizou, estavam completamente lotadas. Faixas assinadas pelo deputado Aldo Arantes exigiam Reforma Agrária e Eleições Diretas Já. Uma outra, do jornal *Tribuna Operária*, saudava o combativo parlamentar goiano.

Em nome do Clube de Repórteres Políticos, que concedeu o título, o jornalista Marco Antônio Leal os saudou o homenageado, ressaltando a sua coerência política e o seu passado de lutas. Salientou que "Aldo saiu na frente na luta pela conquista das eleições diretas para presidente e pelo restabelecimento da autonomia política de Anápolis".

Freitas Nobre trouxe a mensagem de seus colegas deputados federais e referiu-se à incansável batalha do povo pela conquista das eleições diretas. Advertiu os "ditadores rotativos" de que o povo não está disposto a aceitar o "colégio da



Daniel Borges, presidente da Câmara, cumprimenta Aldo

fraude e da corrupção". Bastante emocionado, o líder do PMDB lembrou as visitas que fez a Aldo quando este se encontrava preso em São Paulo, depois de sofrer bárbaras torturas.

O suplente de senador Derval de Paiva falou representando os deputados estaduais goianos. Assinalou

que Aldo é o mais inquieto e o mais coerente político de Goiás, merecendo a distinção que lhe foi conferida pelo Clube dos Repórteres Políticos.

Após receber o diploma das mãos de sua esposa, Maria Auxiliadora, Aldo agradeceu a homenagem e fez uma saudação especial "a meu companheiro de mais de 20 anos, colega de prisão, de vida clandestina, Haroldo Lima". As palmas irromperam de todo o plenário. Ele destacou que: "A saída para a crise que vivemos, no país e no Estado de Goiás, passa pelo fim do regime militar, pelo fim da política econômica de entrega de nosso país ao capital estrangeiro".

No mesmo ato, o vereador Etvaldo Alves, do PMDB, foi homenageado como o mais atuante no ano de 1983.

O deputado Aurélio Peres, que esteve também presente na solenidade, declarou à *Tribuna Operária*: "Para mim este ato tem a maior importância porque não é simplesmente a entrega do título a Aldo Arantes. É o coroamento das idéias progressistas que hoje circulam no país e que ganham espaço. Nesta homenagem que Aldo recebe hoje, aqui, é o povo de Goiás e do Brasil que se sente homenageado. Aldo representa aqui a democracia, a luta popular, os setores progressistas, os combatentes do movimento operário e popular como um todo".

O deputado Haroldo Lima acrescentou que "este ato demonstra como uma pessoa que foi alvo dos maiores ataques da ditadura é hoje reconhecida como liderança popular, das maiores de Goiás". (da sucursal).

Estoura o preço dos alimentos

Durante e após o Carnaval os preços dispararam. Os alimentos foram os que mais encareceram, representando um soco no estômago dos trabalhadores. O leite, a carne, o pão, a batata, o macarrão... subiram mais de 30%. O tranco maior foi o açúcar, que de uma vez só subiu 48%, passando o quilo a custar Cr\$ 450,00.

Nos últimos meses, os produtos essenciais sofreram uma explosão de preços. Os hortifrutigranjeiros tiveram em fevereiro uma alta média de 40%. Até a classe média deixou de comer frutas e verduras. O café, por exemplo, talvez passe a ser vendido em joalherias: o quilo está custando Cr\$ 2.400 e irá para Cr\$ 3.100 na próxima semana. Este produto subiu 15% em janeiro, 15% em fevereiro e agora sobe 23%. O leite será majorado em 36%, indo para Cr\$ 340 ou para Cr\$ 400 o litro de acordo com a região. O mais trágico é que em alguns Estados do Nordeste o leite tem o maior preço do Brasil, apesar do salário mínimo ser o menor de todos.

NEM PÃO, NEM BATATA

A exigência de retirada dos subsídios ao trigo, feita pelo FMI, está criando um sério problema para a mesa do pobre. Durante os anos de arrocho e inflação, que caracterizam o regime militar desde 1964, os pobres foram substituindo o feijão e o arroz pelo macarrão, biscoito, pão e derivados. Agora o macarrão — que é derivado do trigo — deu um pulo no preço tão grande, que vai saindo da mesa do pobre. Durante o Carnaval, o macarrão continuou sua escalada, aumentando 20%.

O trigo, que subiu 50% numa só vez, no fim de fevereiro, está empurrando o pãozinho, que agora passa de Cr\$ 35,00 para Cr\$ 45,00. Um quilo do chamado "pão de banha" está custando Cr\$ 1.000,00. Alguns poderiam dizer "Bom, o jeito é comer batata", contudo apenas em fevereiro a batata subiu 31%.

VIDA AMARGA PARA OS TRABALHADORES

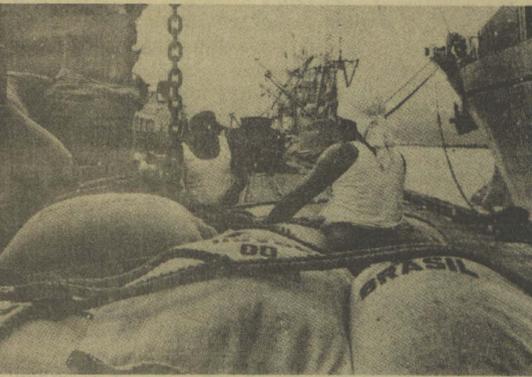
A agricultura dos alimentos sofre a ação destrutiva da retirada dos subsídios ao crédito e da alucinação ex-

portadora do governo Figueiredo. O que foi tirado da mesa dos pobres e da classe média é entregue de bandeja para os banqueiros e trustes exportadores. Um exemplo gritante acontece com o açúcar. Para o coitado do consumidor brasileiro, açúcar custa Cr\$ 450,00 o quilo. Entretanto, para o consumidor europeu ou norte-americano, o mesmo açúcar sai por Cr\$ 180,00. Para cobrir essa diferença de Cr\$ 270,00 por quilo, o governo recorre aos chamados "subsídios à exportação" com dinheiro dos impostos, tornando amarga a vida dos trabalhadores brasileiros.

O caso do pão e do açúcar servem como retratos da política antipovo que nos massacra. De um lado, o governo retira a ajuda que dava no trigo, aumentando seus preços e de seus derivados (pão, macarrão, farinha etc.), afastando os brasileiros de seu consumo. Do outro lado, paga aos estrangeiros para que consumam nosso açúcar. Em resumo: subsídios para os banqueiros e exportadores, corte de subsídios para o consumo popular.

ADMINISTRAÇÃO INJUSTA

O que agrava o quadro é o fato de os principais produtos terem seus preços diretamente "administrados" pelo governo. No caso do leite, por exemplo, os reajustes oficiais acompanham os índices de inflação medidos pela Fundação Getúlio Vargas, ao passo que os salários são reajustados segundo o INPC — calculado sob o controle do desacreditado Delfim Netto, campeão da falsificação de índices. O INPC sempre é bem inferior à taxa de inflação da FGV. Além disso, pelo decreto salarial em vigor (2.065), a massa de salários é reajustada abaixo do INPC.



O açúcar vai para os navios e foge da mesa do povo

Baianos engajam-se na luta nacional pela reforma agrária

No último dia 14, foi lançada na Bahia, no auditório do Colégio Dois de Julho, a campanha pela Reforma Agrária. Participaram da manifestação 215 Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Estado, a Fetag (Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura), a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), a Anai (Associação Nacional de Apoio ao Índio) e um grande número de sindicatos urbanos e entidades democráticas.

Durante o dia, no Sindicato dos Eletricitários, houve um painel com debates e palestras sobre as questões agrárias e agrícolas, com as presenças de José Francisco, presidente da Contag, Aloísio Carneiro, secretário da Fetag, e Dom José Rodrigues, bispo de Juazeiro, entre outros. No lançamento da campanha nacional na Bahia, foi lido um documento que registra as condi-

ções dos trabalhadores rurais e dos camponeses. Nele se afirma que os lavradores, expulsos da terra, migram para os centros urbanos, "provocando o aumento do desemprego e do subemprego, a favelização das periferias, o agravamento da violência urbana, além da quantidade crescente de bóias-frias".

19 LAVRADORES MORTOS

Segundo Renato Souza, vice-presidente da Anai, a primeira exigência dos índios é a demarcação das suas terras, "o que no fundo significa uma reforma agrária". Ele explicou que a Bahia é o décimo Estado em que está se desenrolando essa campanha nacional e que é o local onde se registra o maior índice de violências no campo do país. No ano passado ocorreram 19 assassinatos de trabalhadores rurais envolvidos em conflitos de terra, sendo 15 posseiros, dois assalariados rurais e dois índios.

O documento divulgado no ato de lançamento analisa a situação das barragens em Itaparica e Pedra do Cavalo. Nestes projetos dos governos Federal e Estadual, cerca de 40 mil famílias de trabalhadores rurais estão sendo expulsas de suas terras em troca de indenizações insignificantes. O documento também faz duras críticas à ação da Justiça no campo, que não raras vezes está comprometida com os interesses dos grileiros e latifundiários.

DENÚNCIAS DE GRILAGEM

Durante o ato foram feitas inúmeras denúncias de casos de grilagens recentes. Na localidade de Poxim, no município de Canavieiras, uma área ocupada por 70 famílias de lavradores foi invadida na véspera do Carnaval pelos capangas do grileiro Abdala Habid que, nesta ação, destruíram 25 casas e as plantações dos camponeses. Segundo denúncias de trabalhadores, Carmen Habid, sobrinha do grileiro, comandou a operação com três pistoleiros, três policiais e um oficial da Justiça. Manoel Messias do Salvador, com oito filhos, disse que a situação é de extrema miséria na área. Como a localidade está cercada por pistoleiros, os posseiros são obrigados a invadi-la à noite para "roubar" os mantimentos que eles próprios cultivaram durante o ano.

Já na localidade de Wenceslau Guimarães, o lavrador José Ribeiro dos Santos foi atingido na mão e região umbilical por um tiro e encontra-se em estado grave no Hospital Getúlio Vargas. Os lavradores Irineu Pereira e Laudelino Alves de Souza também foram feridos, ao serem atacados por oito pistoleiros quando preparavam a terra para o plantio. (da sucursal).



Em todo país, os lavradores reivindicam terra para quem nela trabalha

Gaúchos farão encontro para unir o povo

Aguardado com grande expectativa, será realizado no dia 21 de abril o I Encontro dos Movimentos Populares do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. O evento está sendo convocado por cerca de 140 entidades de vários municípios do Estado, entre sindicatos, associações comunitárias, entidades estudantis e representantes dos movimentos de mulheres, negros e desempregados, que no final de janeiro participaram de uma plenária no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

O Encontro será aberto à ampla participação dos setores populares, que deverão debater: a saída popular para a crise política e econômica; a organização unitária do movimento popular; e a realização de um Congresso do Movimento Popular. Para sua preparação já está atuando uma comissão com representantes dos movimentos sindical, popular, das mulheres e dos estudantes.

"RESPOSTA DO POVO"

Para Paulo Paim, coordenador da Central Estadual dos Trabalhadores, a resolução de realizar um encontro com estas características "foi a melhor decisão tomada nos últimos tempos em reuniões de sindicatos e associações de moradores. Será um encontro de peso, em que o conjunto dos trabalhadores, além de analisar a situação política atual, vai tirar um saldo organizativo que ajude à transformação da sociedade".

Várias entidades têm se empenhado na organização do Encontro, e Nelson Gautério Sá, presidente da União dos Moradores de Novo Hamburgo, acha que devem ser redobrados os esforços: "Temos que fazer de tudo para que o Encontro seja representativo e contribua para o avanço do movimento popular. Não deve haver de nenhum setor um sentimento de boicote". Valdir Paz, diretor da Uampa (União dos Moradores de Porto Alegre), acredita que "o movimento popular necessita criar canais de articulação para suas lutas. Espero que o Encontro venha reforçar e solidificar a organização do povo nas bases".

Dêo Gomes, da Comissão Pró-União de Moradores de Cachoeirinha, afirma que só a convocação do evento "já é uma expressiva vitória dos setores populares". Otimismo, Glênio Augusto Costa, segundo-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, afirma que "o povo brasileiro está empenhado em mudar este regime e o Encontro vai unir os trabalhadores para lutar por suas reivindicações". (da sucursal).

Diretas unem os sindicalistas da Bahia

Com o objetivo de reunificar o movimento sindical em torno de propostas concretas e de mobilizar os trabalhadores baianos, o Conselho da CUT-Bahia reuniu-se nos últimos dias 10 e 11 no Sindicato dos Eletricitários. O Conselho, formado por 40 sindicalistas eleitos no último Congresso Estadual (Ceclat), discutiu a participação dos sindicatos na campanha por eleições diretas e pela Reforma Agrária. Também tratou da preparação de um 1º de Maio unificado. Na campanha pelas diretas o movimento sindical deverá fortalecer o comitê unitário pró-diretas, organizar a caravana a Brasília no dia da votação da emenda Dante de Oliveira e participar de um grande plebiscito em Salvador. Os sindicalistas enviarão telegramas aos deputados e senador, e farão comícios nas portas das fábricas. Para Carlos Valadares, secretário de organização da CUT-BA, "diante da situação de crise política e econômica promovida por um governo corrupto e de traição nacional, é mais do que vital a real mobilização do movimento sindical e sua unificação". (da sucursal).

Estude o marxismo-leninismo

| As Três Fontes Constitutivas do Marxismo | |
|--|------------------|
| Vladimir I. Lênin | Cr\$ 1.800,00 |
| Materialismo e Empirio-crítico | |
| Vladimir I. Lênin | Cr\$ 7.500,00 |
| Obras Escolhidas de Lênin | |
| (3 vols.) | c/ Cr\$ 4.000,00 |
| Obras Escolhidas de Marx e Engels | c/ Cr\$ 4.000,00 |
| Manifesto do Partido Comunista | |
| Marx e Engels | Cr\$ 1.100,00 |
| Salário, Preço e Lucro | |
| Marx | Cr\$ 1.300,00 |
| Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico | |
| Engels | Cr\$ 1.600,00 |
| Fundamentos do Leninismo | |
| Stálin | Cr\$ 2.500,00 |
| Materialismo Dialético e Materialismo Histórico | |
| Stálin | Cr\$ 1.300,00 |
| Anti-Dühring | |
| Engels | Cr\$ 5.040,00 |
| Dialética da Natureza | |
| Engels | Cr\$ 4.900,00 |
| A Ideologia Alemã | |
| Marx e Engels | Cr\$ 2.400,00 |
| Que fazer? | |
| Lênin | Cr\$ 3.500,00 |
| Princípios fundamentais do marxismo | |
| Plekhanov | Cr\$ 2.300,00 |
| O Estado e a Revolução | |
| Lênin | Cr\$ 3.500,00 |
| A Miséria da Filosofia | |
| Marx | Cr\$ 3.300,00 |
| Socialismo na Albânia | |
| Jaime Sautchuk | Cr\$ 4.000,00 |
| No prelo: Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher | |
| Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda. | |
| Rua Major Quedinho, 300, sala 3 | |
| São Paulo - SP, CEP 01050. | |

Conclat promete o "Abril das Diretas"

A reunião do Conselho Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), realizada na semana passada em Brasília, representou uma importante definição desta articulação intersindical com relação a dois aspectos fundamentais para a luta do movimento popular e democrático: o maior engajamento na campanha pelas eleições diretas e a reafirmação de que o Conclat é uma articulação sindical e não uma nova central sindical.

Realizada num clima unitário, com a presença de cerca de 40 entidades, a reunião aprovou um plano de ação imediato do movimento sindical em relação à campanha pró-diretas. O próximo mês será transformado no "Abril das Diretas", durante o qual todas as iniciativas dos sindicatos ligados ao Conclat visarão a mobilizar suas categorias para a luta pelas diretas. Aprovou-se a adoção de diversas iniciativas práticas, como a realização de uma vigília cívica no dia da votação da emenda; a mobilização de todas as entidades para enviarem representantes a Brasília nesse mesmo dia e a instalação de painéis das diretas e tribunas livres.

Opinião

Magri faz provocação

A pesar do clima unitário e respeitoso que caracterizou a reunião do Conclat, um lamentável incidente merece o repúdio do movimento sindical. O senhor Rogério Magri, do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo, numa atitude provocadora e desnecessária, investiu abertamente contra a tentativa de reunificação do sindicalismo brasileiro.

Magri tentou criar um clima de tumulto ao se contrapor a uma proposta da intersindical da Bahia que visava a manter acesa a discussão sobre os caminhos da reunificação sindical e aprofundar o debate acerca das formas de lutas mais adequadas para a campanha das diretas, entre elas a da greve geral. Ele reagiu intempestivamente e propôs inclusive a retirada do Con-

clat daqueles que não concordassem com a sua orientação.

Com esta atitude, Magri revela um profundo desconhecimento de que só a unidade interessa à classe operária. É preciso acabar definitivamente com atitudes descabidas como esta. O sindicalismo brasileiro não tem dono. Deve ser uma força unitária e coesa, pois só assim conseguirá fazer avançar a luta dos trabalhadores. A bandeira da unidade precisa ser preservada. Ela não interessa particularmente a nenhuma das forças que atuam no movimento sindical, mas ao conjunto dos sindicalistas. Só através de uma sólida unidade forjada na luta é que o operariado criará as condições necessárias para fazer valer suas idéias. (R. Freitas)

Para Sérgio Barroso, do Sindicato dos Médicos de Alagoas, estas decisões representam um avanço, na medida em que significam um maior engajamento do movimento sindical na campanha. Porém faz algumas importantes observações: "Apesar de se ter tirado boas resoluções o Conclat não aprofundou o engajamento do movimento sindical na luta pelas diretas. É preciso que o movimento sindical, de maneira independente, mobilize amplamente os trabalhadores de forma arrojada, nesta grande campanha nacional". Na sua opinião, os grandes sindicatos operários deveriam promover assembleias e mobilizações pró-diretas: "Isso permitiria mostrar à nação o tom das propostas e reivindicações que a classe operária deseja fazer valer no curso desta mobilização".

Com relação aos rumos do sindicalismo, a reunião aprovou um regimento interno mínimo e de emergência do Conclat, que deverá ser amplamente debatido. Ele instituiu uma contribuição financeira e, o mais importante, reafirma o mérito das intersindicais estaduais. Neste sentido, o Conclat ratificou a decisão tomada no Congresso da Praia Grande, de que é uma articulação sindical e não deve se caracterizar como uma nova central. A reunião de Brasília deliberou ainda que deve se buscar o fortalecimento das intersindicais estaduais já existentes e estimular a criação de Conclats Estaduais apenas nos locais onde a divisão sindical for irremediável. Sem dúvida, uma decisão que fortalece o caminho da reunificação do movimento sindical. (da sucursal)



Barroso: "maior engajamento na luta"

Vitória dos secundaristas contra a repressão em SP

Os secundaristas de São Paulo obtiveram uma grande vitória contra a onda de repressão que se abate sobre as lideranças estudantis. Uma das vítimas destas medidas arbitrárias foi a estudante Elisete de Souza Almeida, expulsa dia 21 de fevereiro da Escola Beatriz Lopes na Cidade Dutra, Zona Sul. Mas diante da mobilização dos estudantes, o Secretário da Educação, Paulo de Tarso, suspendeu a expulsão, para constrangimento da diretora fascista.

Elisete era considerada "má aluna" pela diretora da escola porque sempre lutou pela melhoria das condições de ensino. No início do ano letivo, a escola tentou impedir a sua matrícula. Esta barreira foi contornada com a ação conjunta dos estudantes e de alguns parlamentares. Contudo a gota d'água foi uma assembleia organizada no dia 20 de fevereiro em protesto à antecipação do horário de entrada dos alunos, que prejudicava principalmente aqueles que trabalhavam. No dia seguinte à assembleia Elisete foi expulsa.

PRISÃO DE ALUNOS

A líder estudantil não acatou esta medida arbitrária e foi assistir às aulas normalmente. A diretora, mostrando a sua incapacidade de diálogo com os alunos, chamou 10 PMs, que invadiram a escola armados de metralhadoras, prendendo Elisete e um outro aluno. Diante desta atitude de força, os secundaristas fizeram uma assembleia em frente à escola, e como resposta chegaram mais viaturas da polícia que passaram a prender e espancar ar-



Elisete conquistou o direito de voltar à escola depois da mobilização estudantil

bitrariamente. O presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Apolinário Rebelo, e o tesoureiro da União Paulista dos Estudantes Secundaristas, David Molinari, foram arrastados pelo asfalto e agredidos violentamente. Mais nove estudantes foram detidos.

Os estudantes não se intimidaram e formaram uma comissão que foi, junto com os representantes das entidades estudantis e de parlamentares do PMDB e PT, até a Secretaria da Educação. Apesar da vacilação inicial, o secretário Paulo de Tarso acatou o pedido dos secundaristas e suspendeu provisoriamente a expulsão de Elisete sem no entanto, condenar a invasão policial do colégio.

Apolinário Rebelo, uma das vítimas da violência policial, relatou

à Tribuna Operária que "a repressão às atividades estudantis tem tomado um certo vulto durante os últimos meses. Aqui, em São Paulo, até o momento 12 escolas têm tido problemas com a repressão, com expulsão de alunos e a presença constante de viaturas policiais em suas portas".

AUMENTO DA REPRESSÃO

O presidente da UBES ressalta que esta repressão não se restringe apenas a São Paulo: "É um fato que está diretamente ligado à filosofia repressiva do regime militar. E os estudantes já estão compreendendo que a luta pela liberdade nas escolas está ligada à campanha pelas eleições diretas para presidente, como uma forma de pôr fim a esse regime que tanto persegue os estudantes".

mentamento de luta e organização dos 100 mil metalúrgicos da base. Os generais, através do ministro Murilo Macedo, decretaram a intervenção e cassação da diretoria no início de julho passado. Visavam golpear a categoria que realizara uma poderosa greve política contra os decretos de arrocho salarial e em solidariedade aos petroleiros de Paulínia e Mataripe, também de braços cruzados.

A tendência é sair chapa única. E os operários das grandes multi-

nacionais montadoras de automóveis, com suas respeitadas comissões de fábrica, terão papel destacado na articulação da chapa. Durante este período as comissões se consolidaram e tiveram papel chave na condução de duas novas paralisações. Como forma de protesto contra a intervenção e a estrutura sindical fascista, atrelada ao governo, quatro membros das diretorias cassadas deverão participar da chapa única. Nas urnas os trabalhadores dirão que não aceitam esta legislação antioperária.



Mutuários enterram o BNH, em um protesto contra os exorbitantes aumentos das prestações

Ministro Andreazza faz demagogia com mutuários do BNH

O ministro do Interior, Mário Andreazza, anunciou no dia 13 de março que o reajuste das prestações da casa própria para este ano será 80% da variação do salário-mínimo. Em si, a medida beneficiará os mutuários, porém ninguém duvida que esta "promessa de candidato" não passa de um engodo aos espoliados devedores do BNH.

As projeções dos reajustes das prestações do BNH para julho seriam de 185%. Com a nova proposta apresentada pelo ministro do Interior, este percentual ficará em torno de 110%. Os mutuários não devem se alegrar antes de conhecer com mais detalhes este projeto.

Até agora, os mutuários vinham carregando um peso difícil de suportar pois, enquanto o aumento das prestações era baseado na variação integral da correção monetária, a grande maioria dos devedores recebia um reajuste salarial de 80% do INPC. A gota d'água que esgotou a paciência dos mutuários veio em julho de 1983, quando o reajuste das prestações dos imóveis foi de 130% e o dos salários ficou em 107%.

LUTA ANTIGA

A partir desta época, milhares de mutuários saíram às ruas em protesto; começaram-se os boicotes às prestações e já existem 100 mil ações judiciais contra o BNH. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, metade dos 4 milhões de mutuários está com suas prestações atrasadas. No recente Encontro Nacional dos Mutuários do BNH, foi lançada a proposta de um Dia Nacional de Luta contra a Política Habitacional do Governo.

O BNH e todo o sistema habitacional do governo está às portas da falência, devido a uma política de constantes arrochos ao mutuário, aos desvios de verbas e à própria crise econômica. O desemprego afetou irremedia-



Ana Maria Martins, secretária-geral do Comam

Comam organiza a luta pela moradia no bairro

As associações de moradores de bairro têm levado uma política no sentido de resolver o problema da moradia. Nas periferias das grandes e médias cidades, o problema da habitação surge com mais gravidade, com a explosão do crescimento das favelas e das ocupações de terrenos vazios. Neste sentido, o Comam (Conselho dos SABS do Município de São Paulo), criado a 26 de fevereiro, pretende fazer vários encontros de luta pela moradia. O primeiro já se realizou na Zona Norte de São Paulo, dia 11 de março.

Ana Maria Martins, secretária-geral do Comam e presidente da Sociedade Amigos da Ponte Rasa, na Zona Leste, ressalta a importância da criação deste organismo de SABS a nível

municipal. Existem cerca de 900 Sociedades Amigos de Bairro no município de São Paulo e com o Comam elas poderão levar uma luta unificada de suas principais reivindicações.

A assembleia de fundação do Comam contou com a presença de quase 80 SABS. Um dos primeiros pontos de sua programação foi organizar um encontro de luta pela moradia que deverá ser realizado na Câmara dos Vereadores, em data a ser marcada. As SABS têm uma preocupação especial com a questão da moradia, pois muitas famílias que moram em terrenos públicos estão ameaçadas de serem despejadas. Esta medida de desalojamento poderá criar uma situação explosiva se for concretizada.

velmente os dois pilares de captação de seus recursos: os depósitos na caderneta de poupança e os do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). No ano passado, os saques do FGTS foram quatro vezes superiores à arrecadação.

Uma das maneiras que o BNH arranjava para cobrir estes rombos era extorquir

mais dinheiro do mutuário. Daí os aumentos absurdos nos reajustes e a tentativa de implantar a semestralidade dos aumentos. O golpe da semestralidade veio embutido com o decreto-lei 2.065 em que se ofereciam quatro opções para o pagamento das prestações. Com exceção de uma das hipóteses, que era a de manter o pagamento dos reajustes integral, as outras três acenavam para reajustes menores, mas em troca o mutuário teria de aceitar o reajuste semestral, prazo maior de financiamento e elevação do saldo devedor. Entretanto somente 45% aderiram a estas novas fórmulas.

Agora o ministro Mário Andreazza acena com novas fórmulas. Se cumprir com a palavra, aliviaria, contudo não resolverá o problema do mutuário.

O brasileiro está sem lugar para morar, uma vez que faltam 10 milhões de moradias e existem apenas cerca de 200 mil imóveis do BNH prontos sem que se ache comprador. E o presidente do BNH, Nelson da Mata, anuncia que por causa da queda do orçamento do Sistema Financeiro de Habitação serão reduzidas as construções de habitações. Portanto não devemos comemorar as medidas demagógicas do sr. Andreazza.

Manifestação em Buritys

Os governantes do PDS tratam a questão da habitação popular com total descaso. Um exemplo foi o ocorrido com a população da Vila Buritys, bairro da cidade-satélite de Planaltina, no Distrito Federal. No dia 10 de março, foi marcada uma entrevista coletiva à imprensa em frente a um dos muitos barracos, onde moram 12 famílias em situação calamitosa, amontoadas em 24 cômodos. Outras duas mil pessoas que vivem em situação semelhante compareceram também à coletiva, transformando-a numa verdadeira manifestação.

A Tribuna Operária estava presente e coletou alguns dados que mostram a situação de penúria das

famílias de Buritys. Dona Júlia é obrigada a tirar o dinheiro da comida de sua família para pagar os Cr\$ 25 mil de aluguel do seu cômodo de três metros quadrados, onde mora com seu marido, sua sogra e seus 8 filhos.

Salviano, um administrador biônico de Planaltina (espécie de prefeito da cidade), é denunciado pelos moradores por ter recebido mil lotes para serem distribuídos a aquelas famílias, mas até hoje não deu nenhuma resposta. Estes lotes haviam sido prometidos pelo próprio administrador em uma reunião com representantes das associações de moradores. A manifestação em Planaltina foi encerrada com o novo engodo de que há

Centro de Documentação e Biblioteca do Movimento Operário e Popular

Rancharia entra na luta por diretas

A luta pelas diretas está cada vez mais quente e já acontecem comícios até nas pequenas cidades do interior. Em Rancharia, cidade de 25 mil habitantes, situada na Alta Sorocabana, o Comitê Pró-Diretas realizou um grande comício na Praça da Matriz no dia 26 de fevereiro próximo passado. Sem dúvida nenhuma, foi

uma das maiores manifestações populares já acontecidas na cidade, com a presença de cerca de 2 mil pessoas.

Participaram do ato o PMDB, o PT, o PTB e mais 7 entidades de classe e associações civis. Caravanas de Presidente Prudente — sede região administrativa — de municípios vizinhos

(Iepê) e dos distritos de Gardênia e Ajicê, foram a Rancharia prestigiar o acontecimento e manifestar seu apoio às diretas. A maior comitiva foi a de Presidente Prudente, comandada pelo prefeito Virgílio Tiezzi. Até um vereador do PDS subiu ao palanque das diretas, apoiando o movimento.

O êxito do comício pró-diretas em Rancharia deveu-se sobretudo à unidade dos diversos setores da sociedade e à ampla divulgação e mobilização popular. A população ranchariense respondeu positivamente à convocação e compareceu em massa, vibrando com o comício.

A Juventude do PMDB destacou-se especialmente na divulgação do evento, tendo conseguido colocar cartazes na cidade inteira e feito ampla distribuição da convocatória para o comício, divulgado principalmente entre os trabalhadores e pessoas de bairro, com destaque para o trabalho na porta das maiores indústrias da cidade, a Matarazzo e a Algodoeira Palmeirense.

(Vereador Aparecido Thomaz-PMDB-Rancharia)



Entidades repudiam repressão a partidos

O comício pelas diretas em Juiz de Fora foi, sem dúvida, uma grande festa democrática. Com a presença de mais de 30 mil pessoas, o povo juizforano mostrou ao país a sua disposição de luta para conquistar as eleições diretas e pôr fim ao desgoverno no Brasil.

No entanto os órgãos de repressão, responsáveis por tantas arbitrariedades que todos sabemos, deram mais uma vez, uma prova de total desrespeito e aviltamento aos anseios democráticos

do povo. Ao final do comício tomaram violentamente bandeiras e estandartes do Partido Comunista do Brasil, do MR-8 e do PCB. Estes partidos, que estiveram pacificamente durante todo o comício ao lado da população de Juiz de Fora, defendendo intransigentemente as eleições diretas para presidente, vivem ainda hoje na ilegalidade por causa deste governo que é o responsável pelo desemprego, pela recessão e pela falta de liberdade e por tantos outros males que afligem o

povo e a Nação.

Não se pode admitir que sejam excluídos da luta democrática, como é a luta pelas diretas, quaisquer correntes políticas. É necessário mantermos a unidade e coesão de todos os democratas e patriotas deste país. Não aceitamos que a repressão arranque das mãos do povo a sua liberdade de manifestação

(assinam 9 entidades, 2 vereadores, o PDT e a Comissão pela Legalidade do PC do Brasil-Juiz de Fora, Minas Gerais).

Artistas também querem votar

A classe artística de Belo Horizonte se movimentou na campanha pelas eleições diretas, fazendo reuniões no Teatro Marília e na Apated-MG com presenças constantes de artistas como Mara do Nascimento, Thais Guimarães, Rogério Salgado, Virgínia Reis, Wagner

Torres, Cida Chaves, Titiane, Ricardo Faria, entre outros.

Daí partiram para "Um dia de arte pelas diretas" na Praça da Liberdade nos dias 11, 12 e 18 de fevereiro, onde foram feitos varal de frases, pinturas de quadros, shows musicais, entre

outras atividades, além de panfletagem, convidando o povo para o grande comício do dia 24 de fevereiro.

Realmente valeu. A classe artística está aí, a mil por hora, e se depender dela conseguiremos... (Jornal Revista Arte-Quintal-Belo Horizonte, Minas Gerais).

Negros defenderão eleições livres

Todos os anos movimentos negros de todo o mundo comemoram o 21 de março como Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. Neste dia, em 1960, 69 negros morreram e 80 foram feridos numa manifestação contra a lei do apartheid em Shaperville, na África do Sul.

No Brasil o Movimento Negro Unificado vem desde 1978 (ano de sua fundação)

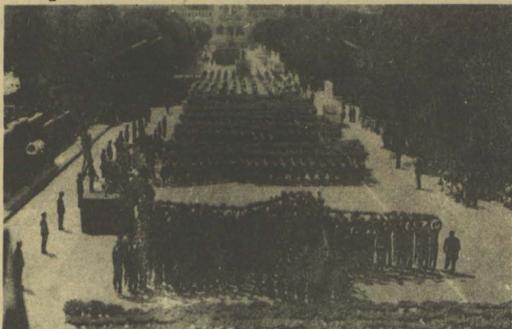
tentando marcar esta data. Hoje em 1984, a luta por mais liberdade e pelo fim do arbítrio implantado pela eliminação da partir de 64 negros leva à luta por eleições diretas para presidente já.

O Movimento Negro Unificado, juntamente com o Movimento Negro do PMDB, o Movimento Negro Socialista Democrático do PDT, a Comissão de Negros do

PT, o Grupo Negro da PUC e demais entidades negras convidam a todos a engrossarem o grande ato por eleições diretas já que se realizará no dia 21 de março às 19 horas no Largo Paissandu, em frente ao monumento à "Mãe Preta".

(Geraldo Nascimento-pela comissão de mobilização do Comitê Pró-Eleições Diretas Já-São Paulo, SP).

Quero passear nas ruas de Tirana



A vida vem como num bonde pelos trilhos Não vamos mais descer nesta parada Motorneiro, desvia a rota para além do fim da linha. Quero passear pelas ruas de Tirana Levantei de presente a Unver Hoxha um cacho refulgente de bananas Venha, primo! Venha levar-te a conhecer o socialismo. Venha, deixei-te para, andar no lado de Ramiz

Não queres ir? Não é desculpa teres só três anos Terás dois olhos só por toda a vida, azuis como este mar Mediterrâneo Deixemos de conversa, vem logo, que o bonde passará da Taprobana que a próxima estação traz o sorriso do camarada-soldado da aduana.

(Franklin Anagnostopoulos-Porto Alegre, Rio Grande do Sul)



Operários da Alcoa sofrem maus tratos

Escrevo esta para fazer algumas declarações sobre as péssimas condições de trabalho enfrentadas pelos operários do canteiro de obras da Alcoa. Trabalhei na Construtora Araújo S/A que está a serviço da multinacional do alumínio. Nessa firma sofri muitos maus tratos, tive que agüentar a péssima alimentação. Além disso vi um espetáculo de espancamento de um colega realizado pelo encarregado da obra.

Em outra ocasião presenciei um fato lamentável com dois operários que tinham sido recém-admitidos e estavam à disposição da construtora mas não tinham começado a trabalhar, devido à própria firma não

lhes ter dado tarefa. Eles não tiveram direito a alimentação apesar de estar todo o dia no canteiro, distante 10 quilômetros de São Luís. Mesmo quando lhes entregamos nossos tickets de almoço a firma recusou-se a servi-los. Devido a esses fatos procurei a própria Construtora Araújo e a Alcoa para tomar providências. A resposta que recebi é que eu me mantivesse calado senão seria despedido como o operário que foi espancado. Quero pedir às autoridades competentes que tomem providências porque o trabalhador brasileiro não é bicho.

(operário leitor da TO-São Luis, Maranhão).

Discriminação racial na fábrica Monark

Aqui na Monark não temos nem o direito de respirar. Uma que a poluição é muito grande, outra que nestes dias de calor é muito abafado.

Quando ao "mangueirão" nem é preciso falar, é uma droga. Outro dia alguns funcionários se revoltaram, viraram as bandejas na mesa e depois foram reclamar para a assistente social. Sabem o que aconteceu? Foram demitidos por "justa causa", e a comida continua a mesma, uma droga.

Quem quer ser demitido porque está cheio das políticas podres da Monark eles não demitem e ficam

fazendo pressão e obrigando os funcionários a pedir demissão ou procurar pretexto para demiti-lo por "justa causa".

E tem mais: a Monark vem rejeitando pessoas de cor negra na fábrica e principalmente no setor administrativo. Vocês já pensaram quantos negros ficam sem emprego? O desemprego atual no Brasil chega a dar desespero. Brancos, negros e amarelos estão sem emprego. Pensem nos negros, que além da crise ainda têm que demolir a barreira do racismo.

(B.P.R.- São Paulo, SP)

A mulher precisa conquistar também igualdade jurídica

Ao responder à sugestão da senadora Eunice Michilis de promover uma mulher para presidente da República, Figueiredo declarou que "a mulher deve ser apenas uma companheira do homem e não ocupar o lugar deste". Mais uma vez temos que discordar do sr. Figueiredo, aliás, idéias atrasadas como as dele, que não reconhecem a mulher como dona de sua vontade e decisão, capaz de ações maduras e em condições de ocupar postos de mando, norteiam as princípios do atual Código Civil.

A aprovação do projeto de Silvia Pimentel e Florisa Verucci que ora tramita na Câmara dos Deputados traria novas possibilidades para o estabelecimento de novas relações no casamento, que são:

1. Igualdade entre o marido e a mulher na família — desta forma abrem-se perspectivas para que as relações familiares sejam democráticas, com garantia de participação igual dos cônjuges.
2. O poder dos filhos deve pertencer igualmente ao pai e à mãe

A TO defende os interesses do povo

Através desta venho parabenizar a linha mantida pela **Tribuna Operária**, sempre em defesa das reais aspirações do tão sofrido povo brasileiro entregue aos desmandos administrativos de um regime de força, sustentado no arbítrio e na prepotência, que só tem causado infelicidade à Nação e à família brasileira. Como estudante do 2º grau e jovem agricultor, sinto o pesadelo, como toda nação, de uma crise que é obra do imperialismo ianque, que vive sugando nossas riquezas e o suor do nosso trabalho.

Nesse momento em que toda a

sociedade brasileira se empenha na luta pelo restabelecimento das eleições livres e diretas, como o único caminho capaz de devolver ao povo o que é de direito e promover uma devassa nesses incompetentes que só trouxeram incompreensão e a infelicidade para a pátria brasileira. Estive lendo duas edições que comprei do **Tribuna** e reli pois sou um dos jovens mais interessados nos assuntos abordados pelo jornal, ou seja, o avanço dos setores populares rumo à conquista dos direitos que foram ultrajados e roubados.

(B.S. Jacinto Machado, Santa Catarina)



fala o POVO

Neste número, nada menos que quatro cartas abordam diversos aspectos da campanha pelas diretas. Mostram, de um lado, a unidade que o povo vem forjando na luta pela conquista do direito do voto. É o caso, por exemplo, da carta de Rancharia, em São Paulo. Mas a experiência mostra também que nem todos querem a unidade. Em Juiz de Fora, por exemplo, partidos ilegais tiveram suas bandeiras rasgadas por órgãos repressivos.

Frete política implica sempre em unidade e luta, como mostram todas essas cartas. Mas o destaque maior na campanha das diretas tem sido a unidade, principalmente dos setores comprometidos com a luta por liberdade. (Olívia Rangel).

Governador demite diretor da Conam que defende diretas

No dia 26 de fevereiro foi realizada uma assembleia geral das Associações de Moradores do município de São Paulo, onde estiveram presentes representantes das SABs de todas as regiões da capital e de 13 conselhos regionais. A assembleia fundou o Conselho Municipal das Associações de Moradores, COMAM e elegeu uma diretoria.

A constituição do COMAM-SP se deu num momento em que as SABs, juntamente com as entidades civis, e a grande maioria do povo exigem eleições diretas para presidente da República. Visa fortalecer a unidade entre as SABs e os conselhos da capital para consolidar a organização dessas entidades, com maior participação de homens, mulheres e jovens do povo.

O Conselho também visa unificar os métodos de luta e de organização das sociedades amigos de bairro para garantir o atendimento das reivindicações dos moradores; fortalecer, e democratizar os conselhos, câmaras, federações, SABs, associações de favelas etc; incentivar atividades culturais, recreativas e esportivas.

Constituído o Conselho, foram aprovados os Estatutos e eleita a primeira diretoria da entidade, encabeçada por José Maria Rocha. No encerramento foi lido o Manifesto das SABs por Eleições Diretas. Além disso, foi formalizado o apoio ao prefeito Mário Covas, pela intervenção nas empresas de ônibus da capital.

Durante o ato, a Confederação Nacional das Associações de Moradores, CONAM, que congrega 13 mil associações de moradores, leu um documento aprovado por sua diretoria em repúdio ao governador de Mato Grosso que demitiu Walmir Cardoso de Oliveira, um dos diretores da entidade e presidente da Federação Matogrossense das Associações de Moradores de Bairros. O diretor foi demitido por ter participado de um ato público em favor das diretas que, segundo o documento, "não se trata de uma manifestação política partidária e sim um clamor de 120 milhões de brasileiros".

(Ana Maria Martins - São Paulo, SP)

Noscalsa não passa de um blefe para os paraibanos

Essa injustiça humilhante vem acontecendo na Norcalsa, Nordeste Calçados S/A, sediada no Distrito Industrial de João Pessoa.

Este grupo veio do Rio Grande do Sul, dizendo que ia gerar emprego na Paraíba. Mas veio mesmo é escravizar o trabalhador paraibano, descorado pela fome, a miséria e o desemprego.

Antes da fábrica entrar em operação fez um breve treinamento com os futuros operários nos Senais. Eles eram considerados como alunos daquela instituição profissional, pensando que iriam usufruir de um bom salário. Os coitados foram ganhar o salário mínimo da miséria e da fome, decretado pelo regime militar que impera no país. Salário que só serve para enriquecer os empresários e deixar os operários cada vez mais pobres.

O dinheiro que se percebe na Norcalsa só dá para a frágil alimentação de duas semanas. O restante do mês tem que se trabalhar com fome. Enfrentar o serviço como jumento, transportando cana do canalial. Se for flagrado conversando no horário de trabalho é ameaçado. Enquanto isso, os donos da empresa se hospedam no luxuoso Hotel Tambá, pagando contas estrondosas. Quero lembrar que enquanto permanecer este sistema isolado e falido receberemos isto em troca do nosso trabalho honesto. Temos que lutar pela verdadeira democracia. (Ex-operário da Norcalsa - João Pessoa, Paraíba)



LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Comitê de base pelas diretas

Até mesmo as pessoas que nunca se interessaram por política discutem atualmente a questão das eleições diretas para presidente da República. Milhões se mobilizam em torno desta bandeira. A grande tarefa para todos os lutadores contra o regime é organizar o homem simples do povo nos comitês locais pelas diretas, facilitando o caminho para que a grande maioria participe ativamente da batalha pela conquista da liberdade.

Os comitês gerais, por município, por categoria ou por região da cidade têm um papel a cumprir. Mas para incorporar o cidadão comum, que só agora desperta para este assunto, é indispensável tomar iniciativas locais, seja no bairro ou mesmo por rua, seja por empresa ou escola.

A experiência mostra que um certo número de pessoas dá o primeiro impulso, faz uma reunião ou um debate e tira uma comissão para formar o comitê. Divide entre os participantes tarefas elementares como fazer faixas, cartazes, boletins; arrecadar finanças; realizar contatos com representantes de entidades, partidos e organizações existentes, etc.

A partir daí são programados alguns eventos locais para mobilizar os moradores, estudantes ou trabalhadores, tais como debates, desfiles pelas ruas do bairro, pedágio para arrecadar dinheiro e mesmo um comício onde inicialmente podem ir algumas centenas de pessoas.

Torna-se necessário procurar todos os moradores do bairro, em todas as ruas, o que pode ser feito tanto por uma comissão que vai percorrendo as casas como por uma "operação arrastão", onde um número grande de pessoas percorre as ruas distribuindo boletins e chamando os moradores para debater e para se incorporar ao desfile. A mesma coisa precisa ser feita — da forma apropriada — dentro das empresas. No caso em que existam gerentes ou chefes que se disponham a colaborar esta tarefa pode ser facilitada, rompendo o esquema repressivo em geral existente.

UNIDADE NA BASE

A partir de um certo grau de mobilização aparecem tarefas para serem realizadas por todos os que apoiam a campanha tais como: escrever para os deputados exigindo uma tomada de posição, colar cartazes, elaborar murais para serem colocados em locais de maior circulação popular, bolar coisas novas como peças de teatro, músicas, corrente pelas diretas — que será passada para os amigos, parentes — jogos de futebol, etc...

Os comitês locais têm como objetivo nesta primeira etapa aglutinar gente para os grandes comícios a serem realizados até a votação da emenda Dante de Oliveira e para a caravana à Brasília na data da votação.

Estas organizações de base não podem discriminar ninguém interessado na campanha. São comitês unitários, que unem os trabalhadores independentemente de sua filiação partidária, de credo religioso ou outras convicções filosóficas. A única condição é o desejo de mudar a situação do país e estar disposto a participar da campanha para escolher candidatos comprometidos com a nação e para eleger em pleito direto o presidente da República. Esta unidade na base facilitará a presença do povo na vida política nacional e contribuirá enormemente para revitalizar as entidades de massas atualmente enfraquecidas pelas divisões.

A organização de comitês de base pelas diretas multiplicará as forças dos milhões de brasileiros que hoje comparecem nas praças públicas ainda de forma dispersa. O povo organizado nos bairros e nas empresas terá uma atuação ativa e fortalecerá a frente democrática no Brasil.

A luta democrática em fotos

Após ficar duas semanas na praça da Sé, está sendo mostrada agora no Largo 13 de Maio, em Santo Amaro, a Exposição Fotográfica História das Eleições no Brasil, realização da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. A mostra, além de informar sobre as várias sucessões presidenciais no país, suscita importantes debates políticos.

A Exposição foi inaugurada dia 28 de fevereiro. Junto com ela, funciona a "Rádio Atividade", que dá informações sobre as eleições no Brasil. São constantes os grupos de pessoas que se formam diante dos vários painéis, discutindo o passado político do país e a atual luta pelas eleições diretas. A enfermeira Maria, por exemplo, acompanhada de sua mãe, Felícia, não esconde sua emoção: "Estou até arrepiada. Lembrei-me de quando era pequena, e minha mãe votou no Getúlio". Em frente a ela, uma foto da campanha getulista de 1945. Maria aborda também a campanha pró-diretas de hoje: "É um dever de todos os patriotas o engajamento nessa campanha. A criança chora quando está com dor. Nós também temos que chorar, chorar indo pra praça, exigindo votar para presidente".

Ao longo de nossa história, a luta pela democracia

A exposição está dividida em quatro blocos de painéis, com as sucessões presidenciais de 1889 até hoje. A primeira foto é do jornal "Correio do Povo", de 16 de novembro de 1889, com a manchete: "Viva a República, Viva a Armada, Viva o povo Brasileiro!", anunciando o fim da monarquia. O Governo Provisório, que substituiu D. Pedro II no poder, convocou uma Assembleia Constituinte para 1891. O voto, que era baseado na renda do eleitor na época do império, foi substituído pelo voto universal não secreto — passaram a ser eleitores os maiores de 21 anos, alistados segundo a lei, excluindo-se as mulheres e os analfabetos, ou seja, 70% da população. Na manhã de 23 de novembro de 1891 revolta-se a tripulação do navio Riachuelo. Deodoro renuncia, e assume o vice, Floriano Peixoto, que cumpriu seu mandato até o fim.

Com Prudente de Moraes as oligarquias estaduais assumem o controle quase absoluto da República. Os presidentes eleitos até 1930 — com exceção de Hermes da Fonseca e Epitácio Pessoa — eram todos de São Paulo e Minas Gerais: a política do "café com leite". Foi nesse período que Rui Barbosa lançou sua campanha civilista, com o lema "A lei contra a bota e a espada". Isso em 1910. Após a apuração das urnas, Rui denunciou que as eleições haviam sido fraudulentas — Hermes da Fonseca havia "vencido".

Em 25 de março de 1922 foi fundado o Partido Comunista do Brasil. Ficou pouco tempo na legalidade, mas mesmo assim elegeu em 1928 dois vereadores no Rio de Janeiro: Otávio Brandão e Minervino de Oliveira, através do Bloco Operário e Camponês. Era tempo do governo Washington Luiz, com sua política segundo a qual "a questão social é um caso de polícia".

O movimento de 1930 marca a ruptura nas oligarquias, com Minas alinhando-se com o Rio Grande do Sul e outros setores oposicionistas para fundar a Aliança Liberal. Seu programa, apesar de vago e vacilante, trazia algumas inovações, como anistia, voto secreto e fim das leis repressivas. Getúlio Vargas é o candidato da Aliança Liberal para a Presidência do país. Mas vence o situacionista Júlio Prestes. A agitação continua, culminando com o movimento armado que põe abaixo o governo. O imperialismo norte-americano, objetivando deslocar seu concorrente inglês, apóia o levante militar de outubro de 1930. Vargas assume o governo.

Em fevereiro de 1932 estabeleceu-se o novo Código Eleitoral. Foi implantado o voto direto e obrigatório, criada a Justiça Eleitoral, as mulheres conquistam o direito de votar, e o limite de idade dos eleitores baixa de 21 para 18 anos. Também nesse ano setores descontentes com o governo articulam o



Na foto maior, comício contra o Estado Novo, em 1945; na menor, a campanha anti-militarista de Rui Barbosa, nas eleições de 1910



movimento constitucionalista. A exposição mostra o comício de 25 de janeiro na Praça da Sé, em São Paulo, onde debaixo de chuva o povo exigia a convocação imediata de uma Assembleia Constituinte. Na Constituinte de 1939 é eleita a primeira deputada brasileira, Dra. Carlota de Queiróz.

Olhando uma foto desse período, seu Antônio, um senhor já idoso, comenta: "Em 1932 eu vesti a camisa verde da Ação Integralista do Plínio Salgado e sai pelas ruas. Quando voltei pra casa levei uma baita surra do meu pai. Ele era comunista. Quando o PC ficou legalizado, em 1946, votei nos comunistas".

Esse foi um tempo de grande ebulição política. Em 10 de novembro de 1937 Getúlio Vargas comandou um golpe e impõe o Estado Novo à Nação. A repressão violenta se abate sobre os comunistas, os trabalhadores, os democratas e patriotas. Os presídios políticos ficam superlotados. A partir de 1942 as forças oposicionistas começam a se rearticular. Mas o Estado Novo se prolonga até 1945.

Diante das fotos do golpe de 1964, muitas discussões

Em 1945 o movimento democrático conquista o fim da censura, a anistia e a liberdade partidária. São marcadas eleições presidenciais e parlamentares para a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 2 de dezembro de 1945. Foram as eleições mais democráticas e amplas ocorridas em nossa história. O Partido Comunista do Brasil lança o engenheiro Yedo Fiúza candidato a presidente da República, que obtém quase 10% dos votos válidos. O general Eurico Gaspar Dutra, candidato dos militares, ganha as eleições. Em 1947 ele põe o PC do Brasil na ilegalidade e cassa os man-

dados dos parlamentares comunistas.

Nas eleições de 1950 Vargas é reconduzido à Presidência da República. Promete reforçar a base industrial do país e aperfeiçoar a legislação trabalhista. Há um novo ascenso do movimento popular. A reação não assiste a isso passiva: em agosto de 1954, com apoio norte-americano, Vargas é deposto pelas Forças Armadas e suicida-se. Café Filho assume a Presidência. Convoca eleições para 3 de outubro de 1955.

Juscelino Kubitschek ganha o pleito, assumindo o poder em 31 de janeiro de 1956. Jânio sucede a Kubitschek na Presidência, mas renuncia ao cargo em 25 de agosto de 1961. Em meio à crise política, João Goulart, o vice, assume. Instaura-se o parlamentarismo, e Tancredo Neves é eleito primeiro-ministro. Mas em janeiro de 1963 o eleitorado brasileiro vota a favor do presidencialismo, num plebiscito.

Por fim, a exposição mostra o período que vem de 1964 — com o golpe militar — aos dias de hoje. Diante de uma foto do general Mourão Filho e do então governador de Minas, Magalhães Pinto — dois dos golpistas de 64 — forma-se um grupo de populares: "O Brasil precisa de um banho de formol, para limpar essa corrupção e entreguismo que imperam", diz um senhor. Um negro complementa: "Só isso não basta. Precisa de uma revolução. Acabar com o capitalismo, que o mundo todo está corrompido. O capitalismo é corrompido." O grupo caminha até a foto do Comício-monstro pelas diretas, realizado em janeiro em São Paulo. Um jovem afirma: "A luta pelas diretas é a forma de se lutar pelo socialismo hoje, no Brasil". A discussão vai se tornando acalorada. Uns opinam a favor do socialismo, outros colocam dúvidas. Mas todos concordam em um ponto: "Diretas, já! É disso que nós precisamos hoje. Chega de general no poder. O Brasil precisa de liberdade". (Ernesto Alves da Silva e Carlos Pompe).



Dra. Carlota de Queiróz, a primeira deputada brasileira, na Constituinte de 1934

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36 7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOPBR. Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

- ALAGOAS: Arapiraca: Praça Marquês da Silva, Ed. Artur F. Neto, Apto 312 — CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000.
- AMAZONAS: Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 69000.
- BAHIA: Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 — CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — Centro — CEP 44100. Ilhéus: Av. Juracy Magalhães, 180, Sala 204 — CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar — Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A — CEP 44060. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro — CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Clímest) — CEP 43700.
- CEARÁ: Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 203 — CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar — CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 — CEP 62100.
- DISTRITO FEDERAL: Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 — CEP 70302. ESPÍRITO SANTO: Cachoeira de Itapetininga: Rua General Carneiro, 89, sala 2 — Centro — CEP 29300. Vitória: Rua Francisco Araújo, 77 (esquina com escadaria Cleto Nunes) Centro — CEP 29000.
- GOIÁS: Goiânia: Rua 27, nº 69 — Centro — CEP 74000. Formosa: Rua Emílio Póvoa, sala 4 — CEP 77200.
- MARANHAO: São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.
- MATO GROSSO: Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548. Fone: 321 5095 — CEP 78000.
- MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 — CEP 79100.
- MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, sala 817. Fone: 224 7605 — CEP 30000. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 — CEP 36100.
- PARA: Belém: Rua Aristides Lobo, 620 — Centro — CEP 66000.
- PARAÍBA: João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 — Calçada Centro — CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar — CEP 58100.
- PARANÁ: Curitiba: Rua Marlin Alonso, 370 — CEP 87000. Londrina: Rua Sergipe, 891, salas 7 e 8 — CEP 96100.
- PIAUI: Teresina: Rua Ezequiel Martins, 1130, 1º andar — CEP 64000.
- PERNAMBUCO: Cabo: Rua Vigarito Batista, 236 — CEP 54500. Garanhuns: Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 — CEP 55300. Recife: Rua Sossego, 221, Boa Vista — CEP 50000.
- RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Fonseca e Silva, 1098, sala 202 — Alecrim — CEP 59000.
- RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre: Rua General Câmara, 52, sala 29 — CEP 90000. Caixa do Sul: Rua Dal Cínthia, 1891, 2º andar, fundos, CEP 95100. Pelotas: Rua Andrade Neves, 1589, sala 403 — CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 02 (Aberto depois das 18 horas e sábados das 9 às 12 horas).
- RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208 — CEP 20000. Rio de Janeiro: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F. Madureira — CEP 20000. Niterói: Av. Amador Peixoto, 370, sala 807 — CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 25000. Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, nº 2248, sala 4 — CEP 26000.
- RORAIMA: Boa Vista: Rua Afleres Paulo Saldanha, 625 — Bairro São Francisco — CEP 69300.
- SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Feijó, 592 — CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180, 1º andar — CEP 17500. Osasco: Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 — CEP 16000. Piracicaba: Rua XV de Novembro, 728, sala 3 — CEP 13400. Ribeirão Preto: Rua Sergipe, 119 — CEP 14100. Santos: Av. Dom Pedro II, 7 — CEP 11100. São André: Travessa Lourenço Rondinelli, 5 — Centro — CEP 09000. São Bernardo do Campo: Av. José Arthur da Faria Moreira, 61 - Ferrazópolis - CEP 09700. São José dos Campos: Rua Sebastião Humel, 185, sala 7 - CEP 12200. Taubaté: Rua Souza Alves, 632, sala 5 - CEP 12100. SERGIPE: Aracaju: Rua Arauá, 599 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composta e impressa por Proposta Editorial, Rua Heitor Penteado, 236 loja 8 — Tel. 263.7400 — São Paulo, SP.

A revolta da Chibata dia 25 no CCO-SP

No dia 25 o CCO apresentará a peça "A Revolta da Chibata", numa montagem do Grupo Marteletê, com direção de Galbas Gomes. Às 19H30m., rua Maria José, 326 Bela Vista, S. Paulo.



Seca e invasões em Alagoas

Se até há pouco Alagoas era tida como "o filé da seca", sem maiores problemas sociais, agora também virou carne de pescoco. Uma sucessão de invasões para obter comida espalhou-se desde as cidades do Alto Sertão até a Zona da Mata, onde a safra de cana acabou mais cedo por falta de água e cerca de 60 mil trabalhadores perdem seu emprego esta semana.

Já no Carnaval o prefeito de Batalha, no Baixo Sertão, teve de cancelar as festas que o PDS programara e distribuir comida às levadas de flagelados que chegavam, enquanto corria para Maceió à cata de ajuda.

Quinta-feira, dia 8, os conflitos começaram, em Arapiraca, segunda cidade do Estado. Uma egção de 4 mil homens, mulheres e crianças entrou na cidade, os gritos de "Estamos com fome, queremos comida e trabalho". Invadiram duas feiras, uma adaria e um armazém onde o governo guarda comida. Depois caminharam para o mercado público, mas a PM impediu nova invasão. Vinham das frentes de serviço de Craibas, cujo pagamento atrasou quase dois meses. No mesmo dia, Inhapi, no Alto Sertão terrivelmente castigado pela seca, também era invadida. O prefeito voltava a Maceió, pedindo socorro.

Aviso do povo ao prefeito: "Não votamos em Deus"

Sexta-feira, dia 9, outra multidão, cerca de 2 mil pessoas, voltou a Arapiraca e concentrou-se em frente à Prefeitura. Já com medo, o prefeito dizia: "Só posso esperar uma solução de Deus". Os flagelados responderam: "Ninguém aqui votou em Deus. Queremos comida". Uns 30% eram gente das frentes, com pagamento atrasado e 70%, assalariados desempregados pelas usinas de açúcar, que pararam a moagem antes do tempo.

No dia seguinte, a multidão continuava diante da Prefeitura. Eram então 7 mil flagelados quando começaram as inscrições para atender seus reclamos. A



Quatro mil homens, mulheres e crianças entraram em Arapiraca gritando: "Estamos com fome, queremos comida e trabalho"

fome, porém, tornou-se insuportável e no início da tarde homens e mulheres, velhos e crianças dirigiram-se para a feira e começaram a tirar alimentos. Os barraqueiros ficaram quietos e o movimento foi pacífico. Os flagelados vinham de várias áreas da Zona do Agreste.

Também no sábado, dia 10, chegavam informes dando conta da tensão social em outras cidades. Piranhas, no Alto Sertão, havia sido invadida por cerca de 600 flagelados, que tiraram alimentos na feira e em alguns armazéns.

"É uma atitude de legítima defesa da vida"

Nos dias seguintes, continuou a expectativa de novos embates em Arapiraca, com a multidão

aproximando-se de um estado de rebelião aberta. E as invasões sucediam-se pelo Estado. Segunda-feira, dia 12, foi a vez de São Miguel dos Campos, na Zona da Mata, perto de Maceió: foi invadida por trabalhadores desempregados pelas usinas do município e a Prefeitura teve que distribuir comida. Mais invasões ou ameaças aconteceram em Junqueiro, São Sebastião e Traipu.

Para o deputado estadual Eduardo Bonfim, "os saques e invasões são uma atitude de legítima defesa da vida". Como líder da bancada do PMDB em Alagoas, ele percorreu várias vezes o Sertão, verificando o estado em que se encontra o povo, e argumenta: "Qualquer pai de família, vendo a mulher e os filhos nessa situação, faz qualquer coisa para arrumar comida. Eles mesmos dizem que o pior pecado é morrer de deixar morrer de fome, sabendo onde está a comida". (da sucursal)

Como acontece a invasão

Zé Correia, lavrador em Pariconha, município de Água Branca, no Alto Sertão alagoano, já viu muita gente morrer de fome. "A invasão não tem nada planejado — conta —, porque é só o desespero da fome, de arranjar comida de qualquer jeito, que empurra o povo. Eles começam a caminhar em direção à sede do município. Vão se juntando no caminho, vão acertando como vai ser para arranjar comida. Caminham às vezes 40 quilômetros a pé. Chegam na cidade e primeiro procuram o prefeito, pedindo comida e trabalho. Se o prefeito não apresenta solução, então eles partem para onde houver comida. Levam sacos vazios. Primeiro vão no armazém da Cobal, se tiver. Se não tem, vão para a feira, ou para um supermercado. Só levam comida. Às vezes comem ali mesmo, ou então levam até onde a família fica esperando."

Correia descreve um caso dramático, ocorrido na emergência de Pariconha: "Um dia, uma mulher me procurou em casa pedindo umas tábuas para fazer o caixão pra filha-

nha dela, de um ano, que tinha morrido de fome. Perguntei para ela como se sentia e ela disse que estava até alegre, porque a menina chorava de fome há dois dias sem parar. Disse que não adiantava dar remédio, porque depois não ia mesmo ter como dar comida..."

"Os trabalhadores das frentes — revela Correia — ficam até três dias sem nada na barriga. Nada mesmo. Às vezes nem água. Quando comem, é farinha com embu verde. Misturam cinza para tirar o azedume."

Zé Correia relata ainda um caso recente ocorrido em São José da Tapera: "Um pai de família trabalhava na emergência e ganhava os Cr\$ 15.300 por mês. Recebeu atrasado e foi pagar a boveda. O dono disse que não podia mais vender fiado. O homem saiu da venda desesperado, sem dinheiro e sem comida, já com dois dias de fome. Chegou em casa com o saco da feira vazio. Os filhos correram para ele perguntando o que trazia de comer. Ele endoidou, matou a mulher, a sogra e os quatro filhos".



Comício varre o pó da reação

Agentes da ditadura tentaram em vão sabotar o comício de mais de 20 mil pessoas pelas diretas, dia 8, em Anápolis. "Vamos dar uma resposta a esses provocadores, que estão jogando pó químico (veja box), permanecendo na praça", disse o apresentador. O povo agüentou firme até o fim.

Povo atento às provocações

Os provocadores a serviço da ditadura que jogaram pó químico (o qual irrita os olhos e o nariz) na manifestação de Anápolis, não fizeram nada de original. Durante uma manifestação pela reforma agrária, na Universidade Católica de Goiás, em 1983, quase houve uma tragédia, pois a porta de saída era estreita demais para dar vazão aos 4 mil trabalhadores comprimidos no auditório. Este ano, o pó químico voltou a ser usado durante o comício pró-diretas na cidade de Jataí.

A novidade é que em Anápolis a multidão, prevenida, identificou um suspeito, com uma bolsa a tiracolo e visivelmente nervoso. Alguém gritou: "É o provocador que está jogando pó químico!" O personagem tentou correr, contudo foi cercado pelos populares. Recebeu socos, pontapés, até ser detido pela Polícia Militar.

Levado ao quartel da PM, o indivíduo foi identificado como sendo o cabo Flávio Nélis, do Serviço de Informações da Aeronáutica. Afirmou que por ordem do Serviço estava gravando os discursos feitos no comício. Entretanto o Centro de Relações Públicas da Aeronáutica (em Anápolis situa-se a base dos caças Mirage da Força Aérea) negou que o cabo estivesse em missão para

os órgãos de informação do Ministério.

MAJOR ATACA DEPUTADO

O deputado Aldo Arantes foi até o quartel do 4º Batalhão da PM de Anápolis, exigir que se tomassem providências para apurar o caso. Porém ao chegar, acompanhado do secretário de Segurança Pública, José Freire, foi barrado na porta pelo major Francisco Nepomuceno, que esbravejou: "Esse comunista só entrará aqui quando for presidente da República. E no dia que isso acontecer, eu quero ser fuzilado. Que me mande tuzillar".

Aldo Arantes retrucou ao major que é um representante do povo, eleito por 35 mil votos. Mas o major chegou inclusive a ameaçá-lo de prisão, apesar das imunidades parlamentares, alegando que este o desrespeitara.

Ao final, o cabo Flávio Nélis foi solto uma vez que as averiguações feitas pela polícia "não identificaram" nenhum vestígio de que ele portava pó químico. O povo, no entanto, continua a exigir a punição dos provocadores fascistas que tentam, ainda que sem sucesso, impedir a população de se manifestar pela volta do pleito direto em todos os níveis. (Francisco Messias)

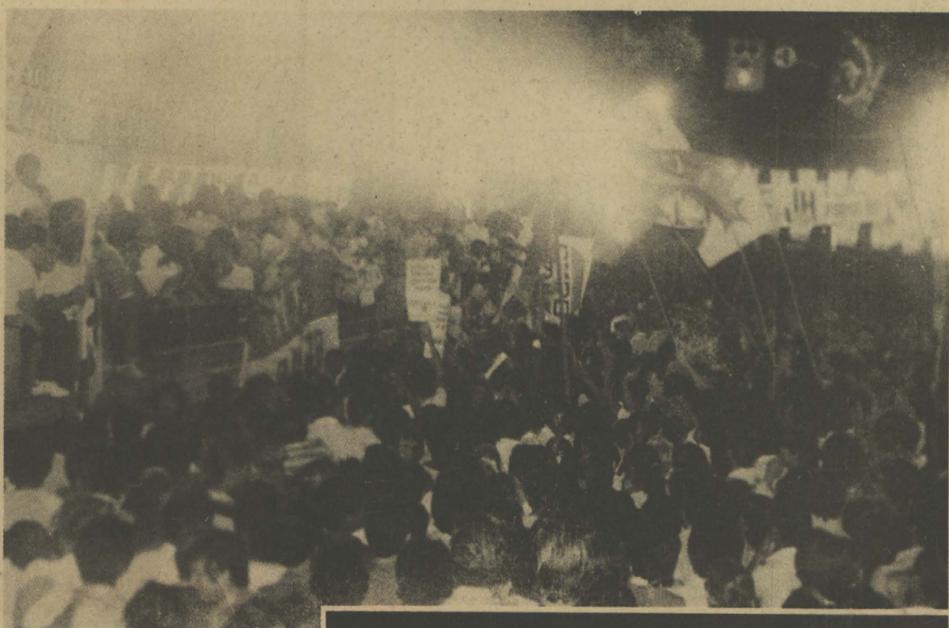
Anápolis, segunda cidade do Estado de Goiás (200 mil habitantes), a apenas 140 quilômetros de Brasília, tem grande tradição oposicionista, porém há mais de dez anos não pode votar nem para prefeito, por ser área de segurança. Por isso, além de eleições diretas já para presidente, exigiu no comício a aprovação do projeto do deputado federal Aldo Arantes que lhe devolve a autonomia. Tinha, portanto, motivos de sobra quando acolheu com uma ovação entusiástica a continuação do comício. Freitas Nobre, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, disse, ao iniciar seu discurso: "Tenho o lenço no nariz, não pelo pó químico, mas de nojo, de náuseas pelo que ocorre no país".

ESPAÇO PARA A MULHER

Aberta pelo prefeito da cidade, Anapolino de Faria, a manifestação abriu para as mulheres o mesmo espaço reservado aos homens — era 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. Onaide Santillo ressaltou que as mulheres participam na campanha por eleições diretas, mas lutam também contra as injustiças e discriminações de que são vítimas.

Os representantes da UNE e das UBES, Cleuber Cardoso e Deucimar Pires, salientaram a destacada participação dos estudantes nos grandes embates travados pelo povo no transcorrer de nossa história.

Falaram também os senadores Henrique Santillo e Mauro Borges, o líder do PI na Câmara Federal, Aírton Soares, e o presidente do PI goiano, Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, sublinhou "a obsessão do novo povo de ser dono

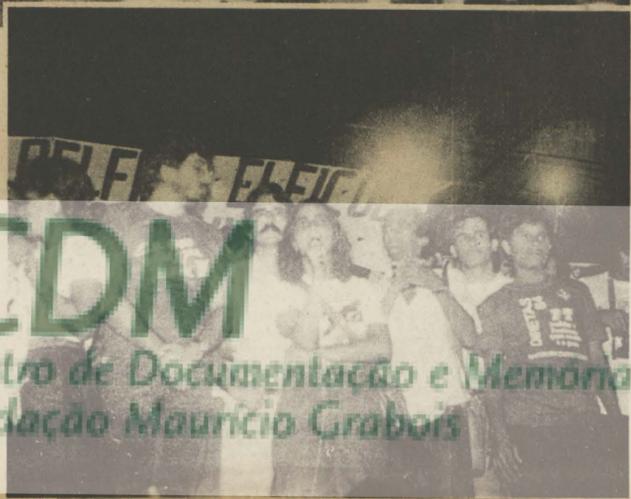


Mais de 20 mil pessoas no comício de Anápolis pelas diretas; abaixo, a oradora da Comissão do PC do B

de seu próprio destino, elegendo o presidente".

Aldo Arantes, filho da terra, foi um dos oradores mais aplaudidos da noite, ao condenar as trapaças urdidas pelo regime militar para impedir a conquista das diretas pelo povo.

A Comissão Estadual pela legalidade do PC do Brasil — presente com faixas e bandeiras — pregou a derrubada da ditadura "exigindo na rua o direito legítimo de o povo brasileiro eleger seu presidente" — como disse sua representante, Maria Isaura Lemos, bastante aplaudida. (da sucursal)



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois